

<°))) ><°))) ><°))) ><

DICAS

DE

PESCA

<°))) ><°))) ><°))) ><

PESCA DE BEIRA DE PRAIA DE MAR

ARREMESSO

ESPUMA

Consideramos uma distancia de 3 a 10 metros.

1º BURACO

Distancia de 20 a 40 metros. (espaço entre uma arrebenção e outra)

2º BURACO

Distancia de 50a 80 metros. (espaço entre uma arrebenção e outra)

3º BURACO

Distancia de 100 metros p/ frente. (após a ultima arrebenção)

LONGO ALCANCE

Arremesso após 120 metros. (que é peixe na certa)

PROVÁVEIS PEIXES QUE PODERÃO SAIR

↔ **Pampo**

↔ **Bagrinho**

↔ **Corvina**

↔ **Papa Terra**

↔ **Peixe Rei**

MATERIAL A SER USADO P/ ACIMA A CAPTURA DOS PEIXES

↔ **PAMPO (ATÉ 5 CM)**

Anzol Gamakatsu: nº 2 ao 4 (empatados c/linha branca 0,20 ou 0,25mm)

Anzol Morigem: nº 2 ao 4 (empatados c/ linha branca 0,20 ou 0,25mm)

**Anzol VMC: nº 16 ou 18 (empatados c/ linha branca 0,20mm)
Tamanho da braçalada do anzol: c/ água calma tamanho de 40cm e com água movimentada de 60 a 80 cm.**

Arremesso: ESPUMA (de 5 a 10 metros)

Chicote: 0,20 mm.

Caniço: de 1,70 a 2 metros de ponta fininha (bem sensível)

Chumbada: pirâmide de 20 a 40 gramas, baratinhas de 10 a 30 grs.

Linha: 0,15 a 0,20mm.

Molinete ou Carretilha.

Camarão: cortado em pequeninos pedacinhos, sendo o músculo o melhor (parte de dentro do camarão, pois é firme e branca)

← BAGRINHO (ATÉ 15 cm)

Anzol Gamakatsu: nº 4 ao 6 (empatados c/linha branca 0,25mm)

Anzol Morigem: nº 4 ao 6 (empatados c/linha branca 0,25mm)

Anzol VMC: nº 12 ou 14 (empatados c/linha branca 0,25mm)

Anzol Kenzaki: nº 6 (empatados c/linha branca 0,25mm)

Tamanho da braçalada do anzol: c/aguá calma tamanho de 35 a 40 cm e com água movimentada de 60 a 80 cm.

Arremesso: 1º BURACO (de 20 a 40 metros)

Chicote: 0,25 mm.

Caniço: de 1,70 a 2,30 metros de ponta fina (sensível)

Chumbada: pirâmide de 50 a 75 gramas (chumbo tem que ficar parado)

Linha: 0,20 a 0,25mm.

Molinete ou Carretilha.

Camarão: descascado, cortado ao meio no sentido da cabeça a

cola no comprimento, após cortar transversal em pedaços que cubram os anzóis (não usar pedaços grandes, pois irão lhe prejudicar na ferrada). Sendo arremessos pertos não precisam amarrar com elástico.

Ter cuidado com o ferrão do bagre (dói muito e poderá terminar com a sua pescaria)

Aconselho a comprar amoníaco para passar em cima da ferrada (quando for espetado), pois alivia imediatamente a dor. (encontra-se em qualquer farmácia)

← CORVINA (ATÉ 25 CM)

Anzol Gamakatsu nº 4 ao 7 (empatados c/linha branca 0,25 a 0,30mm)

Anzol Morigem nº 4 a 7 (empatados c/linha branca 0,25 a 0,30mm)

Anzol VMC nº 10 a 14 (empatados c/linha branca 0,25mm).

Anzol Kenzaki nº 4 a 8 (empatados c/linha branca 0,25 a 0,30mm)

Tamanho da braçalada do anzol: De 60 a 70cm de comprimento.

Arremesso: No 1º ou 2º BURACO (de 20 a 40 mts)

Canço: de 2.40 a 2,80. Metros (ponta fina / média)

Chicote: 0,25 mm.

Chumbada: pirâmide de 50 a 100 gramas (dependendo do tipo da água (calma ou correndo) o chumbo tem que ficar parado.

Linha: 0.20 a 0,25mm.

Molinete ou Carretilha

Camarão: descascado, cortado ao meio no sentido da cabeça a cola no comprimento, após cortar transversal em pequenos pedaços, dependendo amarrar com elástico (amarrar na agulha e depois cortar)

← PAPA-TERRA OU BI-TERRA(ATÉ 25 CM)

Anzol Gamakatsu nº 6 a 12 (empatados c/linha branca 0,30 a 0,35mm)

Anzol Morigem nº 6 ao 10 (empatados c/linha branca 0,30 a 0,35mm)

Anzol VMC nº 6 a 10 (empatados c/linha branca 0,30 a 0,35mm)

Anzol Kenzaki nº 8 a 14 (empatados c/linha branca 0,30 a 0,35mm)

Tamanho da braçalada do anzol: 60 a 70 cm de comprimento.

Arremesso: Variável pode ser no 1º BURACO como após o 3º BURACO, tem que procurar o peixe (começar sempre pelo 1º BURACO, assim por diante) (de 20 a

100 mts ou mais)

Canião: 3,60 metros em diante (ponta fina / média)

Chicote: de 0,35 mm a 0,40 mm.

Chumbada: pirâmide entre 50 a 125 gramas (dependendo do tipo da água e o chumbo terá que ficar parado).

Linha: 0,20 a 0,30mm)

Molinete ou Carretilha

Camarão: descascado, cortado ao meio no sentido cabeça a cola no comprimento, após cortar transversal em pedaços adequados ao anzol e amarrar com o elástico (amarrar na agulha e depois cortar)

← PEIXE REI (ATÉ 50 CM)

Anzol Gamakatsu nº 4 a 9 (empatados c/linha branca 0,25mm)

Anzol Morigem nº 4 e 9 (empatados c/linha branca 0,25mm)

Anzol VMC nº 8 a 12 (empatados c/linha branca 0,25mm)

Tamanho da braçalada do anzol: de 40 a 70cm de comprimento.

Arremesso: entre a ESPUMA e o 1º BURACO. (de 5 a 40 mts)

Canião: 1,70 a 2,70 metros (ponta fina)

Chicote: 0,25 mm.

Chumbada: pirâmide de 30 a 50 gramas, sempre lembrando que o chumbo terá que ficar parado.

Linha: 0,20 a 0,25mm.

Molinete ou Carretilha

Camarão: descascado, cortado ao meio no sentido cabeça a cola no comprimento, após cortar transversal em pedaços adequados ao anzol e amarrar com o elástico (amarrar na agulha e depois cortar), o músculo é a melhor opção.

PESCA NA LAGOA COM C/AGUA SALGADA/DOCE

ARREMESSO

NOS PÉS (de 3 a 10 mts) - (chicote de 0,20 mm)

MÉDIO (de 10 a 50 mts) - (chicote de 0,30 mm)

MÉDIO LONGE (50a 80 mts) - (chicote de 0,35 mm)

LONGE (de 100 mts em diante) - (chicote de 0,35 a 0,43 mm)

PROVÁVEIS PEIXES QUE PODERÃO SAIR

↔ Bagre

↔ Corvina

↔ Papa Terra e Bi-Terra

↔ Peixe Rei e Mama Rei

↔ Mandinho (qüem-qüem)

MATERIAL A SER USADO P/CAPTURA DOS PEIXES ACIMA

↔ BAGRE (ATÉ 30 CM)

Anzol Gamakatsu dos n° 6 a 12

Anzol Morigem dos n° 6 a 12

Anzol VMC dos n° 8 a 14

Anzol Kenzaki dos n° 6 a 12

Anzol Maruseigo dos n° 12 e 16

OBS.: dependendo do tamanho do peixe é o tamanho do anzol

Chumbada: Balão Murcho, Melão, Pingo Dagua, Baratinha, usar pirâmide quando o chumbo não parar.

Tamanho da braçalada do anzol: de 40 cm com a água calma e 70cm de comprimento com a água agitada.

Canião: Qualquer tamanho, tanto está na beira como está longe.

Chicote: Voce tem que saber, onde está o peixe, para usar o chicote ideal.

Linha: 0,20 a 0,25mm.

Molinete ou Carretilha

Camarão: descascado, cortado ao meio no sentido cabeça a cola no comprimento, após cortar transversal em pedaços adequados ao anzol e amarrar com o elástico (amarrar na agulha e depois cortar)

← CORVINA (ATÉ 25 CM)

Anzol Gamakatsu dos n° 4 a 10

Anzol Morigem dos n° 4 a 10

Anzol VMC dos n° 10 a 16

Anzol Kenzaki dos n° 6 ao 10

Anzol Maruseigo dos n° 8 e 16

OBS.: dependendo do tamanho do peixe é o tamanho do anzol

Chumbada: Balão Murcho, Melão, Pingo Dagua, Baratinha, usar pirâmide quando o chumbo não parar.

Tamanho da braçalada do anzol: de 40 cm com a água calma e 70cm de comprimento com a água agitada.

Canião: Qualquer tamanho, tanto está na beira como está longe.

Chicote: Voce tem que saber, onde está o peixe, para usar o chicote ideal.

Linha: 0,20 a 0,25mm.

Molinete ou Carretilha

Camarão: descascado, cortado ao meio no sentido cabeça a cola no comprimento, após cortar transversal em pedaços adequados ao anzol e amarrar com o elástico (amarrar na agulha e depois cortar), o músculo é a melhor opção..

← **PAPA-TERRA OU BI-TERRA (ATÉ 25 CM)**

Anzol Gamakatsu dos n° 4 a 10

Anzol Morigem dos n° 4 a 10

Anzol VMC dos n° 10 a 14

Anzol Kenzaki dos n° 6 a 10

Anzol Maruseigo dos n° 8 a 16

OBS.: dependendo do tamanho do peixe é o tamanho do anzol

Chumbada: Balão Murcho, Melão, Pingo Dagua, Baratinha, usar pirâmide quando o chumbo não parar.

Tamanho da braçalada do anzol: de 40 cm com a água calma e 70cm de comprimento com a água agitada.

Canço: Qualquer tamanho, tanto está na beira como está longe.

Chicote: Voce tem que saber, onde está o peixe, para usar o chicote ideal.

Linha: 0,20 a 0,25mm.

Molinete ou Carretilha

Camarão: descascado, cortado ao meio no sentido cabeça a cola no comprimento, após cortar transversal em pedaços adequados ao anzol e amarrar com o elástico (amarrar na agulha e depois cortar).

← **PEIXE REI (ATÉ 50 CM)**

Anzol Gamakatsu dos n° 6 a 9

Anzol Morigem dos n° 6 a 9

Anzol VMC dos n° 8 a 16

Anzol Kenzaki dos n° 6 a 10

Anzol Maruseigo dos n° 8 e 14

OBS.: dependendo do tamanho do peixe

Chumbada: Baratinha, Balão Murcho

Tamanho da braçalada do anzol: de 40 cm com a água calma e 70cm de comprimento com a água agitada.

Canço: Pequeno com ponta fina (sensível)

Chicote: Voce tem que saber, onde está o peixe, para usar o chicote ideal.

Linha: 0,20 a 0,25mm.

Molinete ou Carretilha

Camarão: descascado, cortado ao meio no sentido cabeça a cola no comprimento, após cortar transversal em pedaços adequados ao anzol e amarrar com o elástico (amarrar na agulha e depois cortar), o músculo é a melhor opção.

← **MAMA REI (ATÉ 10 CM)**

Anzol Gamakatsu dos n° 2,5 e 3

Anzol Morigem dos n° 3

Anzol VMC dos n° 16 e 18

Anzol Maruseigo dos n° 16 e 18

OBS.: dependendo do tamanho do peixe é o tamanho do anzol

Chumbada: Redonda (feito de moeda, mas terá que ser de chumbo), Quilha.

Tamanho da braçalada do anzol: de 35 cm com a água calma e 50 cm de comprimento com a água agitada.

Caniço: Pequeno com ponta fininha,

Chicote: de 0,20 a 0,25 mm.

Linha: 0,15 a 0,20 mm.

Molinete ou Carretilha

Camarão: descascado, cortado ao meio no sentido cabeça a cola no comprimento, após cortar transversal em pedaços adequados ao anzol e amarrar com o elástico (amarrar na agulha e depois cortar).

← **MANDINHO (ATÉ 10 CM)**

Anzol Gamakatsu dos n° 2 a 6

Anzol Morigem dos n° 3 a 6

Anzol VMC dos n° 14 a 18

Anzol Maruseigo dos n° 4 a 6

OBS.: dependendo do tamanho do peixe

Chumbada: Redonda (feitio de moeda, mas terá que ser de chumbo), Quilha, Pirâmide, todas no peso de 20 a 50 gramas.

Tamanho da braçalada do anzol: de 35 cm com a água calma e 50 cm de comprimento com a água agitada.

Canço: Pequeno com ponta fininha,

Chicote: de 0,20 a 0,25 mm.

Linha: 0,15 a 0,20 mm.

Molinete ou Carretilha

Minhoca: Californiana é a melhor.

PESCA NO ARROIO PELOTAS

ARREMESSO

PERTO - (de 5 metros a 15 metros)

MEIO DO ARROIO - (de 25 metros a 40 metros)

PALHA - (de 70 metros a 80 metros)

PROVÁVEIS PEIXES QUE PODERÃO SAIR

↔ Corvina

↔ Mandinho

↔ Papa Terra

↔ Jundiá

↔ Cará Cará

↔ Sardinha

↔ Pintado

↔ Tambica

MATERIAL A SER USADO P/CAPTURA DOS PEIXES ACIMA

Anzol Gamakatsu dos n° 4 ao 8

Anzol Morigem dos n° 4 ao 8

Anzol VMC dos n° 10 ao 14

Anzol Kenzaki dos n° 6 ao 8

Anzol Maruseigo dos n° 12 e 14

Anzol Ponta de Cristal dos n° 10 ao 14

OBS.: dependendo do tamanho do peixe é o tamanho do anzol

Chumbada: pirâmide de 20 a 100 gramas, sempre lembrando que o chumbo terá que ficar parado. quando a água não estiver correndo poderá usar, baratinhas, balão murcho, pingo dagua, melão.

Tamanho da braçalada do anzol: até 40 cm com a água calma e 60 a 80 cm de comprimento com a água agitada.

Canião: Pequeno com ponta fina. (mais ou menos 1,80m a 2,70m)

Chicote: de 0,20 a 0,30 mm.

Linha: 0,20 a 0,25mm.

Molinete ou Carretilha

Camarão: descascado, cortado ao meio no sentido cabeça a cola no comprimento,

após cortar transversal em pedaços adequados ao anzol e amarrar com o elástico

(amarrar na agulha e depois cortar) e minhoca da terra (californiana)

← JUNDIÁ (ATÉ 60 CM)

Anzol Gamakatsu dos n° 10 ao 14

Anzol Morigem dos n° 10 ao 14

Anzol VMC dos n° 6 e 8

Anzol Kenzaki dos n° 12 ao 20

Anzol Maruseigo dos n° 12 ao 20

OBS.: dependendo do tamanho do peixe é o tamanho do anzol.

Chumbada: pirâmide de 30 a 100 gramas, sempre lembrando que o chumbo terá que ficar parada, com água parada usar baratinha, balão murcho, pingodagua.

Tamanho da braçalada do anzol: de 35 cm com a água calma e 60cm de comprimento com a água agitada.

Caniço: Médio, com ponte média.

Chicote: de 0,30 a 0,35 mm.

Linha: 0,20 a 0,25mm.

Molinete ou Carretilha

← PINTADO (ATÉ 40 CM)

Anzol Gamakatsu dos n° 7 ao 10

Anzol Morigem dos n° 7 ao 10

Anzol VMC dos n° 8 ao 10

Anzol Kenzaki dos n° 8 ao 12

Anzol Maruseigo dos n° 8 e 10

OBS.: dependendo do tamanho do peixe é o tamanho do anzol.

Chumbada: pirâmide de 30 a 100 gramas, sempre lembrando que o chumbo terá que ficar parado, com água parada usar baratinha, balão murcho, pingodagua.

Tamanho da braçalada do anzol: de 35 cm com a água calma e 60cm de comprimento com a água agitada.

Caniço: Médio com ponta fina

Chicote: de 0,30 a 0,35 mm.

Linha: 0,20 a 0,25mm.

Molinete ou Carretilha

PESCA NO CANAL SÃO GONÇALO

ARREMESSO

PERTO (de 05 a 10 mts) - (chicote de 0,25 mm)

MÉDIO (de 10a 50 mts) - (chicote de 0,25 a 0,30 mm)

MÉDIO LONGE (de 50 mts a 100 mts) - (chicote de 0,30 a 0,35 mm)

LONGE (de 120 mts mediante) - (chicote de 0,35 a 0,45 mm)

PROVÁVEIS PEIXES QUE PODERÃO SAIR

↔ Corvina

↔ Jundiá

↔ Pintado

MATERIAL A SER USADO P/CAPTURA DOS PEIXES ACIMA

↔ CORVINA (ATÉ 25 CM)

Anzol Gamakatsu dos n° 4 ao 8

Anzol Morigem dos n° 4 ao 8

Anzol VMC dos n° 10 ao 14

A0nzol Kenzaki dos n° 6 ao 8

Anzol Maruseigo dos n° 12 e 14

OBS.: dependendo do tamanho do peixe é o tamanho do anzol

Chumbada: pirâmide de 50 a 180 gramas, sempre lembrando que o chumbo terá que ficar parado.

Tamanho da braçalada do anzol: de 40 cm com a água calma e 70cm de comprimento com a água agitada.

Caniço: Pequeno com ponta fina,

Chicote: de 0,20 a 0,35 mm.

Linha: 0,20 a 0,25mm.

Molinete ou Carretilha

Camarão: descascado, cortado ao meio no sentido cabeça a cola no comprimento, após cortar transversal em pedaços adequados ao anzol e amarrar com o elástico (amarrar na agulha e depois cortar).

➤ JUNDIÁ (ATÉ 60 CM)

Anzol Gamakatsu dos n° 10 ao 14

Anzol Morigem dos n° 10 ao 14

Anzol VMC dos n° 6 e 8

Anzol Kenzaki dos n° 10 ao 20

Anzol Maruseigo dos n° 4 ao 8

OBS.: dependendo do tamanho do peixe é o tamanho do anzol.

Chumbada: pirâmide de 50 a 180 gramas, sempre lembrando que o chumbo terá que ficar parada.

Tamanho da braçalada do anzol: de 40 cm com a água calma e 70cm de comprimento com a água agitada.

Caniço: Médio, com ponte média.

Chicote: de 0,30 a 0,35 mm.

Linha: 0,20 a 0,25mm.

Molinete ou Carretilha

➤ PINTADO (ATÉ 40 CM)

Anzol Gamakatsu dos n° 7 ao 10

Anzol Morigem dos n° 7 ao 10

Anzol VMC dos n° 8 ao 10

Anzol Kenzaki dos n° 8 ao 12

Anzol Maruseigo dos n° 8 e 10

OBS.: dependendo do tamanho do peixe

Chumbada: pirâmide de 50 a 180 gramas, sempre lembrando que o chumbo terá que ficar parado.

Tamanho da braçalada do anzol: de 40 cm com a água calma e 70cm de comprimento com a água agitada.

Caniço: Médio com ponta fina

Chicote: de 0,30 a 0,35 mm.

Linha: 0,20 a 0,25mm.

Molinete ou Carretilha

PESCA NO CANAL DOS MOLHES - RG

ARREMESSO

NAS PEDRAS (10 mts) - (chicote de 0,30 mm)

MÉDIO (de 10a 30 mts) - (chicote de 0,30 mm)

MEDIO LONGE (de 30 mts a 100 mts) - (chicote de 0,30 a 0,35 mm)

LONGE (de 100 mts em diante) - (chicote de 0,35 a 0,45 mm)

PROVÁVEIS PEIXES QUE PODERÃO SAIR

↔ Corvina

↔ Bagre

↔ Papa Terra

MATERIAL A SER USADO P/CAPTURA DOS PEIXES ACIMA

↔ CORVINA

Anzol Gamakatsu dos n° 8 ao 10

Anzol Morigem dos n° 8 ao 10

Anzol VMC dos n° 8 ao 10

Anzol Kenzaki dos n° 8 ao 10

Anzol Maruseigo dos n° 8 e 10

OBS.: dependendo do tamanho do peixe é o tamanho do anzol.

Chumbada: pirâmide de 50 a 180 gramas, sempre lembrando que o chumbo terá que ficar parado.

Tamanho da braçalada do anzol: de 40 cm com a água calma e 70cm de comprimento com a água agitada.

Canião: Médio com ponta média.

Chicote: de 0,30 a 0,35 mm.

Linha: 0,28 a 0,35 mm.

Molinete ou Carretilha

Camarão: descascado, cortado ao meio no sentido cabeça a cola no comprimento, após cortar transversal em pedaços adequados ao anzol e amarrar com o elástico (amarrar na agulha e depois cortar).

← BAGRE

Anzol Gamakatsu dos n° 8 ao 10

Anzol Morigem dos n° 8 ao 10

Anzol VMC dos n° 8 ao 10

Anzol Kenzaki dos n° 8 ao 10

Anzol Maruseigo dos n° 8 e 10

OBS.: dependendo do tamanho do peixe é o tamanho do anzol.

Chumbada: pirâmide de 50 a 180 gramas, sempre lembrando que o chumbo terá que ficar parado.

Tamanho da braçalada do anzol: de 40 cm com a água calma e 70cm de comprimento com a água agitada.

Caniço: Médio, com ponta média.

Chicote: de 0,30 a 0,35 mm.

Linha: 0,28 a 0,35 mm.

Molinete ou Carretilha

Camarão: descascado, cortado ao meio no sentido cabeça a cola no comprimento, após cortar transversal em pedaços adequados ao anzol e amarrar com o elástico (amarrar na agulha e depois cortar).

← PAPA TERRA

Anzol Gamakatsu dos n° 8 ao 10

Anzol Morigem dos n° 8 ao 10

Anzol VMC dos n° 8 ao 10

Anzol Kenzaki dos n° 8 ao 10

Anzol Maruseigo dos n° 8 e 10

OBS.: dependendo do tamanho do peixe é o tamanho do anzol.

Chumbada: pirâmide de 50 a 180 gramas, sempre lembrando que o chumbo terá que ficar parado.

Tamanho da braçalada do anzol: de 40 cm com a água calma e 70cm de comprimento com a água agitada.

Caniço: Médio, com ponta média.

Chicote: de 0,30 a 0,35 mm.

Linha: 0,28 a 0,35 mm.

Molinete ou Carretilha

Camarão: descascado, cortado ao meio no sentido cabeça a cola no comprimento, após cortar transversal em pedaços adequados ao anzol e amarrar com o elástico (amarrar na agulha e depois cortar).

ANZÓIS DE COMPETIÇÃO

Considerado pelos pescadores dos clubes de pesca filiados as Federações Estaduais e pela FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE PESCA ESPORTIVA (FBPE) e pela FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE PESCA ESPORTIVA (FIPS-ED) sendo que, o melhor anzol do mundo p/competição, são:

GAMAKATSU AKITA: Quanto maior o numero, maior o anzol:JAPÃO

Nº 1 – 2 – 2,5 – 3 – 4 – 5 – 6 - 7 – 8 - 9

GAMAKATSU MARUSEIGO: Quanto maior o numero, maior o anzol:JAPÃO

Nº 4 – 5 – 6 - 7 – 8 – 9 – 10 – 11 – 12 – 13 – 14 – 15 - 16 – 17 – 18 – 19 – 20 – 22 – 24 – 26 – 28 – 30

OWNER: Quanto menor o numero, maior o anzol:JAPÃO

Nº 8 – 10 – 12 – 14 – 16 – 18

MORIGEM: Quanto maior o numero, maior o anzol:JAPÃO

nº 1 – 2 – 2,5 – 3 – 4 – 5 – 6 - 7 – 8 - 9

AKITA KITSUNE GOLD: Quanto maior o numero, maior o anzol:JAPÃO

Nº 1 – 2 – 2,5 – 3 – 4 – 5 – 6 - 7 – 8 - 9

VMC: Quanto maior o numero menor é o anzol:FRANÇA

Nº 2 – 4 – 6 – 8 – 10 – 12 -14 – 16 – 18 – 20 - 22

OUTRAS MARCAS:

LION DOR = FRANÇA

DAICHI = JAPÃO

MARUSEIGO COMUM = JAPÃO

AKITA SODE = JAPÃO

260 H MARINER SPORT = JAPÃO

CRISTAL MARINER SPORT = JAPÃO

HAYABUSA - JAPÃO

N.B.: 95% dos anzóis aqui relacionados não tem argola são de pazinha.

100% IMPORTANTE

➤ **CAMARÃO:** descascado, cortado ao meio no comprimento, ou seja, sentido da cabeça a cola, após cortar transversal em pequenos pedaços, neste tipo de corte, você verá os nervos do camarão, que é a melhor isca para pescar, mais abaixo falarei mais sobre os cortes e a conservação do camarão.

➤ **CAMARÃO +AÇUCAR + SAL:** descascar o camarão, usar uma pequena porção de açúcar e sal e misturar no camarão, deixar descansar por ½ hora, e escoar a água (amarronzada), com esse processo o camarão vai ficar desentratado, ficando seco, durinho e branco, não perdendo o seu valor nutritivo para o peixe e facilitando o seu corte e a colocação no anzol facilitando assim a ferrada do peixe. **QUE DENTRO D'ÁGUA ESTA ISCA NÃO fica velha.**

➤ **empatar OS ANZÓIS com linha branca:** A melhor linha nacional para empatar anzóis é a linha DA marca DOURADO, por ser uma linha mais dura que as demais, tornando-se assim retas embaixo da água e não torcidas, **PRINCIPALMENTE** se passar água quente nas linhas dos anzóis, pois assim estas perdem a sua elasticidade ficando sempre retas com o movimento da água facilitando a ferrada do peixe, **POIS FICAM EM MOVIMENTO SEM TORÇÃO.**

➤ Se beliscar e não ferrar, você está com anzol grande, diminua o tamanho **OU O TAMANHO DA ISCA.**

➤ Trocar de material quantas vezes for necessário.

➤ Conforme a regra, poderá ter ainda além do caniço que está pescando mais dois montados somente com o chicote, ou vários chicotes terminais com chumbada e iscados.

➤ Cuidar sempre os colegas dos lados, pois podem achar o peixe e você não, sendo assim procuremos fazer a mesma coisa que ele.

➤ **Ser rápido para tirar o anzol do peixe.**

➤ **Ser rápido para iscar, mas com perfeição para não cair à isca em pleno arremesso.**

➤ **fincar bem a espera na areia ou na grama, para não cair.**

➤ **COMO CONSERVAR O CAMARÃO:** Tire a cabeça do camarão e corte a cola com uma tesoura, lave-os bem na água corrente, separa a quantidade que você desejar e coloque em um saquinho plástico (1 litro), cubra os camarões com água (água mineral s/gás) e de um nó com a sobra do saquinho, e coloque no freezer, daqui um mês ou 1 ano quando você usar, rasgue o saquinho e coloque-os camarões embaixo da torneira para descongelar, você vai notar que os mesmos não estão queimados, mas sim acinzentados para branco, como fossem pescados, HOJE.

➤ **Não usar iscas grandes, pois na água elas incham, cortar o camarão ao meio, no sentido comprimento ou seja, da cabeça a cola, após corte aparar o dorso do camarão, pois ali encontra-se uma carne morta que não presta para nada, e na parte de baixo, tirar a tripinha do camarão, após feito este processo, cortar somente o miolo em pedacinhos pequenos, você vai ver que a parte interior do camarão é firme (rígida) e mais branca ou procurar cortar os músculos pois é o melhor do camarão, é a carne do camarão que é mais dura , branca, ou fazer um corte ao longo do seu lombo mantendo uma altura de mais ou menos de 5mm, e cortando transversalmente em pedaços pequenos sendo que estes dois cortes as iscas não ficam amareladas e nem fica babada (mole) na água, uma coisa digo a vocês é peixe na certa. Um camarão grande, você fará mais ou menos de 20 a 25 iscas, cortando por cima e tirando o músculo, cada metade de camarão você fará 4 músculos, que cortando ao meio, dará 8 iscas SUPER ESPECIAIS. Este tipo de corte, é mais apropriado para a nossa pesca na lagoa, ou em rio, aconselho também a usar os cortes transversais, e amarrar com elástico somente na parte superior do anzol, pois não cai no arremesso e proporciona melhor a ferrada.**

Este mesmo sistema será feito nas pescarias de molhes e praia de mar, onde o peixe está a longa distancia.

➤ Estes tipos de corte no camarão, exala mais o cheiro na água, despertando assim mais o olfato do peixe.

➤ Ter sempre um camarão amarrado no elástico na reserva para não perdermos tempo.

➤ Minhoca californiana, uma excelente isca, por ser vermelha, tornar-se uma das favoritas dos pescadores, já que a sua cor forte ajuda a atrair os peixes com mais rapidez, além de ficar viva por muito mais tempo, mesmo depois de colocada no anzol e mergulhada na água. aplicar a minhoca no anzol através da agulha.

➤ Se estiver pouco peixe, fazer o lançamento e deixar a linha até três minutos, se não beliscar, fazer novamente mais umas duas vezes, se não beliscar passar para cinco minutos, prestar muita atenção na ponte do caniço, pois as vezes o peixe belisca e não sentimos, e sempre que recolher trocar as iscas, pois assim a possibilidade de ferrar o peixe será maior, pois a isca estará sempre nova. No caso, do peixe papa-terra, que anda sempre no fundo, nunca deixe a linha com pressão na ponta do caniço, deixe a linha normal com um pequeno seio, pois assim facilitará a ferrada, pois os anzóis ficarão no chão, e é onde os papa-terra anda, pois tem mais comida no fundo.

➤ Não fique impressionado com o colega ao lado porque ele está tirando peixe e você não, procure-o, como: Arremesso mais perto ou mais longe,

iscas pequenas ou maiores, peso de chumbada, anzóis menores ou maiores.

➤ Na montagem do caniço até a chumbada, tem que ser balanceado, ou seja; caniço adequado para o tipo de peixe, chumbada adequada para o tipo de caniço e água, anzol adequado para o peixe assim como a isca adequada para o tamanho do anzol. Tendo o material equilibrado você fará uma boa pescaria.

APETRECHOS NECESSÁRIOS PARA PESCA COMPETITIVA

Caixa de Pesca, Mochila ou Bolsa. (A BOLSA É MELHOR)

No mínimo, 2 molinetes ou 2 Carretilhas.

Linha na espessura de 0,20 mm a 0,25 mm e no máximo 0,30 mm.

No mínimo 3 caniços:

Pequeno de 1,40 a 1,90 metros. (ponta fininha)

Médio de 2,00 a 3,00 metros. (ponta fina)

Grande de 3,30 a 4,20 metros ou mais. (ponta média)

Chicotes desde 0.25mm até 0,45mm.

Chumbadas no mínimo 3 de cada peso e modelo (dependendo do lugar que irá pescar), e conforme o material a ser usado. (balanceamento total)

Espera de Alumínio de 1,20 a 1,30 metro de comprimento, completa, ou seja; para 1 caniço ou 2, acoplada com a caixa de isca (melhor é de madeira, pois exposta no sol não aquece as iscas), onde terá uma esponja úmida para a colocação da isca cortada para não secar, uma argola acoplada na espera para colocar o saco do peixe ou balde.

4 prendedores para segurar o saco dos peixes na argola.

1 tesoura pequena de ponta fina para cortar a isca.

1 desfisgador para tirar o anzol da boca do peixe.

1 alicate de bico fino, para trabalhar o anzol (entortar na curva do anzol para o lado

esquerdo, pouco coisa, pois tornar-se-á mais ferrador).

1 alicate de corte.

1 agulha para camarão, amarrar com elástico. (agulha dupla é a melhor)

1 agulha p/ minhoca (é a iscada fica perfeita, e o peixe não tira tão rápido).

Pelo menos 2 esticadores de anzol, onde os anzóis ficam esticados, confeccionados com cano de PVC de 40mm, com o

tamanho de 40 A 70 cm de comprimento, ficando assim à parte da linha toda esticada.

2 canos de PVC de 50mm ou 1 de 100mm para armazenar os canos esticadores de anzóis, não pegando assim chuva, maresia, e a metragem é de 5 cm maior que os esticadores com 1 tampão fixo e outro móvel.

1 cano de PVC de 100mm para a guarda de caniços (dependendo das passadeiras dos caniços, cabe até 6), pois assim ao transportar não amassam as passadeiras e não quebram as pontas dos caniços. A metragem do cano depende do tamanho dos seus caniços, onde fará o mesmo processo da armazenagem dos esticadores.

1 pano para limpar as mãos.

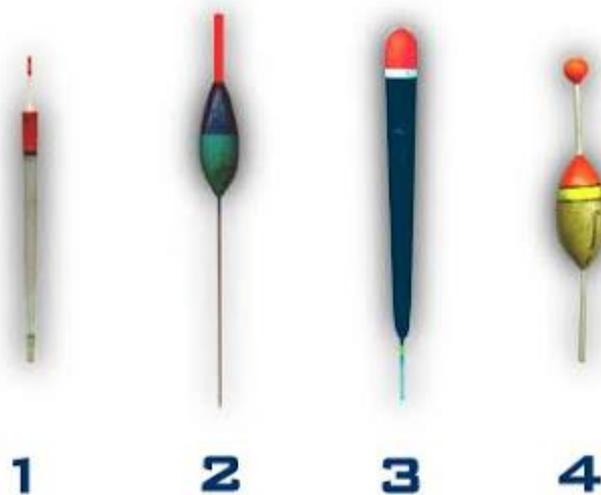
1isqueira para minhoca

1 pequeno gancho de + ou – de 1,50 metro de comprimento ou 1 puçá (para provas realizadas nos molhes, na praia ou beiradas de açudes ou rios, para içar o pescado).

1 isopor para a guarda da isca ou água (com gelo), e por falar em água é bom levar sempre pois na beira da água sentimos sede, por causa dos reflexos solares com a água, que nos atingem, fazendo o efeito de termos sede, que ao tempo se bebemos alguma coisa, manteremos a nossa restauração de energia. Aconselho a vocês levarem um repositor de atletas. (ex.: Skinka de Laranja) (suco de frutas cítricas)

BÓIAS USADAS EM VARAS TELESCÓPICAS

Vamos falar um pouco da importância dos modelos de bóias usadas na modalidade vara de mão (telescópica) .Meio caminho andado para conseguir pescar bem com uma bóia é conhece-la . Saber como ela se comporta com mar, com o vento, com os peixes.Assim, antes de mais aconselho-o a habituar-se a um determinado tipo de bóia. Depois cada qual defenderá o seu tipo preferido.Existem vários tipos de bóias, estas divergem entre si tanto no formato como no peso. Quanto mais claras e calmas as águas , mais finas e leves deveremos usar, devemos no entanto considerar outros fatores como por exemplo ,o vento existente , se este for forte deveremos usar uma bóia mais pesada, se desejarmos pescar a uma grande profundidade , deveremos considerar a utilização de uma bóia de correr, se desejarmos pescar tainhas deveremos usar bóias quase imperceptíveis.



MODELO 1 - Bóia para pescar tainhas ou outros peixes desconfiados em águas luzas e paradas.

MODELO 2 - Bóia versátil dá para pescar à noite, colocando um starlight

MODELO 3 - Bóia para mar um pouco mexido, não dá para pescar à noite.

MODELO 4 - Bóia de correr permite pescar muito fundo (modelo mais usado)

BÓIAS



As bóias são necessárias para algumas modalidades de pesca. São melhor utilizadas em peixes de escamas. Para os peixes de fundo ou de couro, recomenda-se a utilização da chumbada (veja abaixo).

Entre os inúmeros modelos existentes, a função é praticamente a mesma: manter o anzol iscado longe do fundo. A pesca com bóia é muito simples, pois, quando o peixe é fisgado, a bóia balança na água. A hora para puxar vai depender da habilidade do pescador e da experiência. O material para fabricação de bóias varia, sendo geralmente cortiça, plástico e isopor.



BÓIA LAMBARI OU PALITO

Feita de isopor de duas cores, seu formato é de um pão. Pode ser usada para vários tipos de pescaria, pois sua numeração é bem grande. Ela normalmente é feita com os materiais mais simples possíveis e é usada com varas de bambu até as fibras telescópicas sem passeadeiras.



BÓIA LUMINOSA

Esta é uma bóia usada na pesca do espada, principalmente pelos principiantes, devida a sua simplicidade. A bóia utilizada é feita de material plástico, vedada por uma tampa de borracha, que contém em seu interior um contato de metal, uma pilha e uma lâmpada. Normalmente, são usadas com varas e molinetes de grande porte, pois os espadas normalmente pesam acima de 1 kg.



BÓIA CHARUTO

É feita de poliuretano, e seu formato é comprido. Ela tem três cores fosforescentes, podendo ser simples ou com chumbo embutido, para arremessar mais longe. Esta bóia serve para diversos tipos de pescaria, como as de pesque-pagues.



BÓIA CEVADEIRA

Ela tem um compartimento que é preenchido com ração. A força centrífuga produzida pela rápida rotação faz com que a ração não caia antes de chegar na água; na queda, a bóia afunda, pela força do peso do humbo preso ao fundo, e a ração presa pela tampa é liberada à meia-água;

os peixes comem esta ceva e acabam chegando ao anzol.

A cor mais utilizada, por apresentar maiores resultados, é a verde-limão fluorescente. Além disto, os arremessos precisam ser sempre na mesma intensidade desde o início, para que a ração não escape. Para quem está começando, a dica é não fazer lançamentos a grandes distâncias.

ESPESSURA

A espessura está diretamente relacionada à resistência do anzol. Os anzóis finos são ótimos para pesca de peixes com a boca frágil, como carpas, ou com os lábios grossos. Os anzóis finos penetram mais e proporcionam uma melhor fisgada, além de machucarem menos os peixes.

FISGA

Mantendo a fisga sempre afiada, você terá maior eficiência no ato de fisgar o exemplar, além de você poder usar linhas mais finas, tornando sua pescaria mais esportiva e emocionante.

COR

Embora este item não seja tão relevante, deve ser levado em conta como um fator que pode interferir na quantidade dos ataques. Às vezes, ouve-se falar que a pessoa jogou só a linha e o anzol sem isca na água e capturou um peixe. Isto pode acontecer devido à cor, podendo o anzol ter sido um atrativo para o peixe. Lembre-se: nem sempre a cor está ligada à qualidade do anzol.

CONSERVAÇÃO

Outro detalhe que merece atenção e que é o mais desprezado é a conservação dos anzóis. É comum vermos pescadores usando anzóis enferrujados, com uma péssima conservação. Pescar com anzóis assim é muito arriscado, porque, no momento da fisgada, se for um exemplar e de bom porte, o anzol pode se romper. Anzóis assim são também um grande perigo para o próprio pescador, podendo ele se machucar manuseando-o, tendo grandes chances de adquirir uma infecção, como o tétano.

CHUMBADAS
SUAS FUNÇÕES PARA USO



BOMBA (KIBE)

70/80/90/100/120/130/150 GRS

Para arremessos longos, pesca de praia, embarcada, costão, em fundos arenosos e cascalho.



GOTA

60/70/80/90/100/120/130/150 GRS

Para arremessos longos, pesca de praia, embarcada, costão, em fundos arenosos e cascalho.



CACAU

60/70/80/90/100/120/130/150 GRS

Para arremessos longos, pesca de praia, embarcada, costão, em fundos arenosose cascalho.



BOMBA (KIBE ALONGADO)

60/70/80/90/100/120/130/150 GRS

Para arremessos longos, pesca de praia, embarcada, costão, em fundos arenosos e cascalho.



FOGUETINHO

90/100/120/130/150 GRS

Para médios e curtos arremessos, NA praia, embarcada, costão, em fundos arenosos, não é útil em cascalho ou fundo com pedras.



TORPEDÃO

80/90/100/120/130/150 GRS

Para longos arremessos, pesca de praia, embarcada, costão, em fundos arenosos e cascalho.



BALÃO

80/90/100/120/130/150 GRS

Para longos arremessos, pesca de praia, embarcada, costão em fundos arenosos e cascalho.



BOMBA SEXTAVADA

80/90/100/120/130/150 GRS

Para longos arremessos, pesca de praia, embarcada, costão, em fundo arenosos e cascalho



BEACH BOMBA C / HASTE

80/90/100/120/130/150 GRS

Para longos arremessos, pesca de praia, a haste serve como um estabilizador diminuindo a vibração da saída de linha sob a traseira da chumbada em seu percurso e também servindo como ancoragem na areia



CARAMBOLA

80/90/100/120/130/150 GRS

Para arremessos de média distância, pesca de praia, embarcado e costão, em fundos arenosos e cascalho. (Chumbo utilizado quando o mar esta um pouco agitado)



MELÃO

50/80/90/100/120/130/150 GRS

Para arremessos de media distância, pesca de praia, embarcada e costão, em fundos arenosos e cascalho. (Chumbo utilizado quando o mar está um pouco agitado)



PÊRA

50/80/90/100/120/130/150 GRS

Para arremessos longos e médios, para pesca de praiaembarcada e costão, em fundos de areia e cascalho. (modelo muito apreciado por vários pescadores pela concentração do peso quase total a frente)



BALÃO MURCHO

20/30/40/50/60/75/80/90/100/120/130/150 GRS

Para médios e curtos arremessos, pesca de praia embarcada e costão, em fundos arenosos(quase uma carambola, mas com sua concentração de peso a frente)



PIRÂMIDE

25/30/40/50/60/70/80/90/100/120/130/150/180 GRS

Para médios e curtos arremessos, pesca de praia, em fundos arenosos, (Tende-se a fixar mais na areia, muito utilizado com o mar muito agitado)



PIRÂMIDE CÔNCAVA

80/100/110/120/130/150 GRS

Para médios e curtos arremessos, pesca de praia, em fundos arenosos. (Tende-se a fixar mais na areia, e pelo formato côncava Em face é mais leve ao recolher)



PIRÂMIDE CAPELINHA

40/50/60/70/80/90/100/120/130/150/180 GRS

Para médios e curtos arremessos, pesca de praia, em fundos arenosos. (Tende-se a fixar mais na areia e mais leve ao recolher por ter outra ponta ao inverso)



LÁGRIMA

10/20/30/40/50/60/70/80/90/100/110/120/130 GRS

Para médios e curtos arremessos, pesca de praia, embarcada para uso de sabikis, para fundos arenosos e cascalho.(usa se muito para curricular ou seja, recolher levemente para chamar a atenção do peixe) uso somente para águas calmas.



GOTA ACHATADA

20/30/40/50/60/70/80/90/100/120/130/150 GRS

Para médios e curtos arremessos, pesca de praia, embarcada e costão, em fundos arenosos, e cascalho.(Uma mistura de gota com lágrima, muito utilizada para principiante em arremessos)



BARATINHA

20/25/30/40/50/60/70/100/110/120/130 GRS

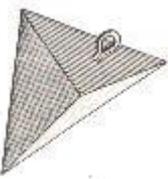
Para curtos arremessos, pesca de praia e rios e para uso de sabikis, em fundos arenosos e cascalho, muito indicado para pesca de meia água, porque a chumbada tende-se a subir no recolhimento, alguns usam para pesca de farnangaios e outros para curricar no fundo de areia.



ESFERA

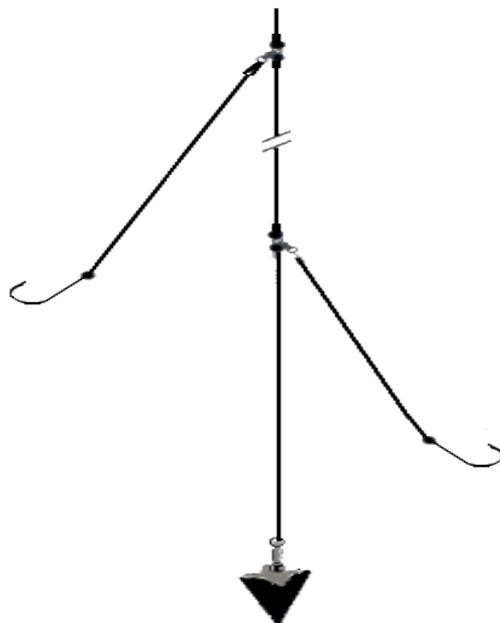
50/60/70/80/90/100 GRS

Para médios e curtos arremessos, NA praia e embarcada, possui argola de fixação de linha, é muito boa para ancorar em fundo de areia, muito melhor que a pirâmide, seu uso é para mar muito agitado. (não utilizar em fundo de cascalho com mar agitado)

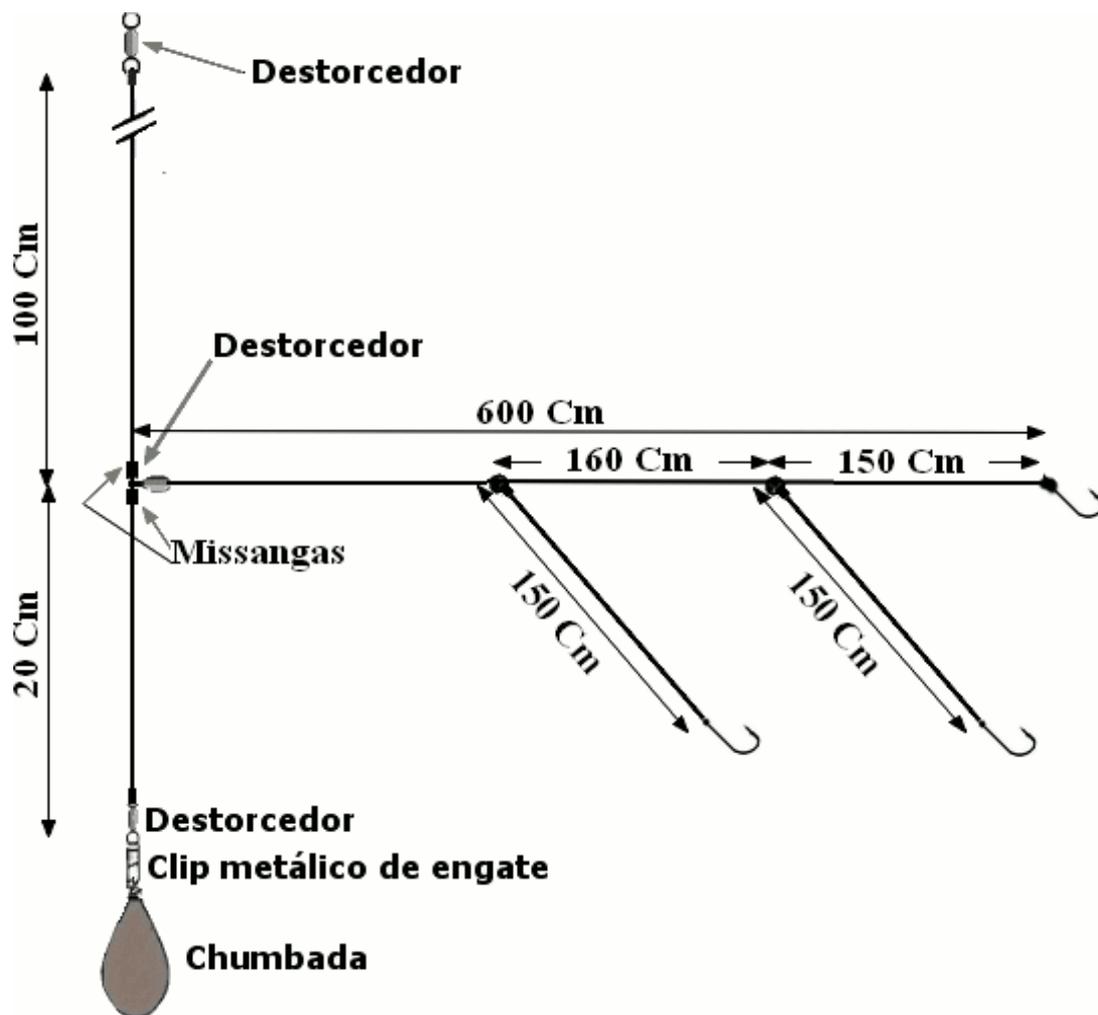
MODELO	NOME POPULAR	PARA AREIA	PARA PEDRA	PARA CORRENTEZA	ATRITO NO AR	ATRITO NA ÁGUA
	PIRAMIDE COMUM	BOA	NÃO	SIM	SIM	SIM
	PIRAMIDE CONCAVA	ÓTIMA	NÃO	SIM	SIM	SIM
	TRIANGULO	BOA	NÃO	SIM	SIM	SIM
	TRIANGULO CONCAVO	MUITO BOA	NÃO	SIM	SIM	SIM
	GOTA	ÓTIMA	BOA	NÃO	NÃO	NÃO
	GOTA QUADRADA	ÓTIMA	ÓTIMA	NÃO	NÃO	NÃO
	BOMBA COM ALÇA	BOA	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	BOMBA COM GARRA	BOA	NÃO	SIM	NÃO	NÃO

CHICOTES

PESCA AO FUNDO COM 2 ANZÓIS



A utilização de montagens de grandes dimensões requer alguma prática, devido ao seu tamanho. Se não forem bem lançadas e não existir corrente para as armar, podem embaraçar ficando inutilizadas. É desaconselhado a sua utilização por pescadores menos experientes. As condições ideais para a sua utilização é que o vento a sople na mesma direção da corrente da água. Podem ser feitas no tamanho que quisermos (variando apenas o diâmetro do fio utilizado). A utilização de canas de maior dimensão facilita a utilização deste tipo de montagens.



Para a fixação dos estralhos utilizam-se missangas furadas muito pequenas permitindo a troca dos estralhos. Para os peixes de superfície e de meia água pode-se utilizar flutuadores nos estralhos da rabeira.

Diâmetros: 0,30 - 0,28 - 0,25 - 0,22 - 0,20 - 0,18 - 0,16.

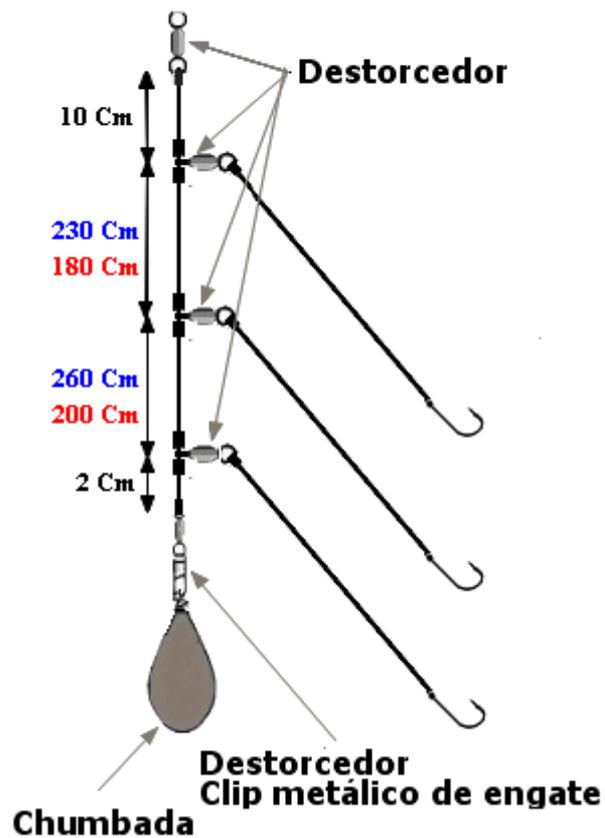
Utilizadas para pescar qualquer espécie de peixe, para pescar a qualquer distância sempre que as condições o permitam.

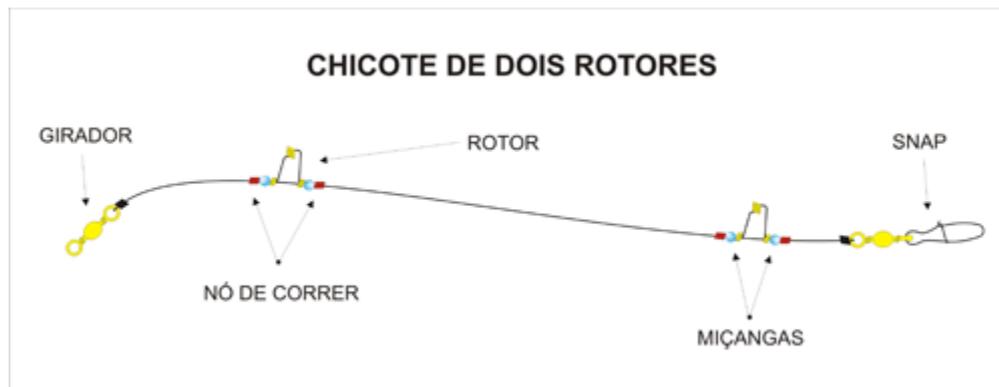
PATERNOSTER

É uma montagem que permite a utilização de três chicotes (estralhos) de grande dimensão. A dimensão dos estralhos varia com o estado do mar

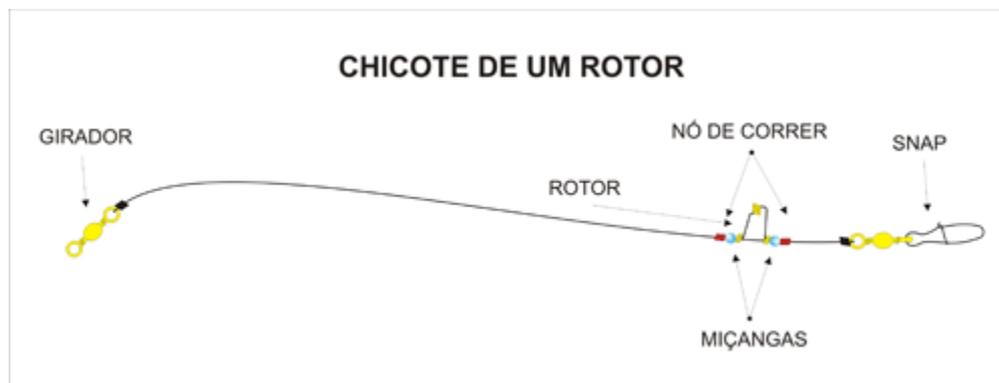
5 Metros

4 Metros

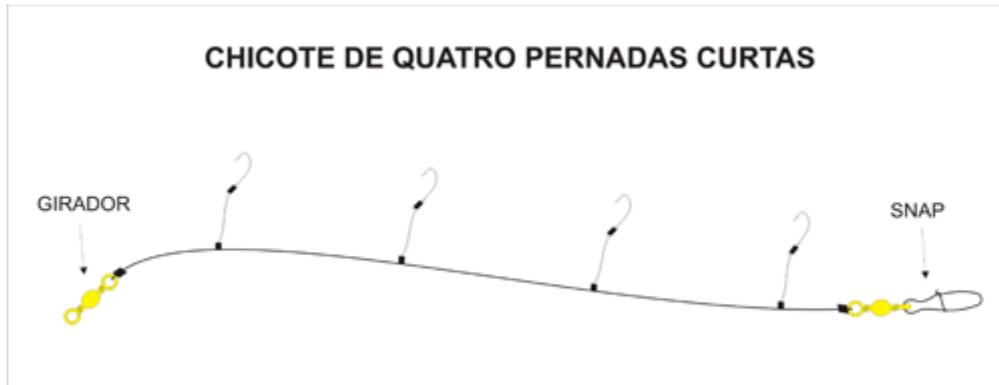




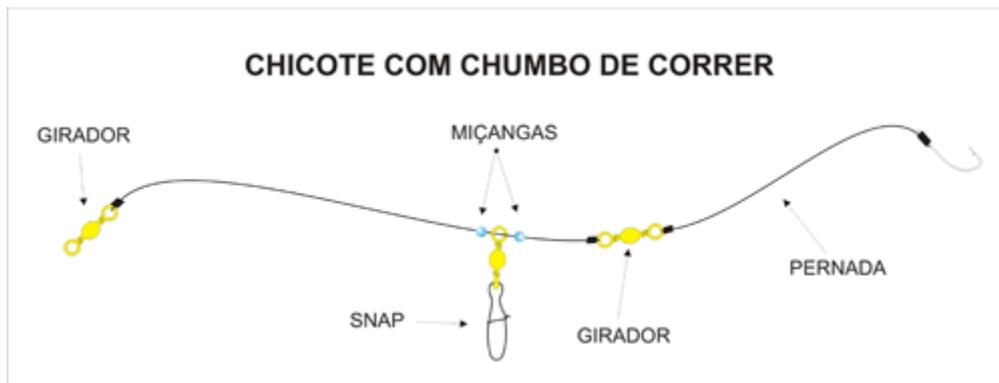
Para que serve: é considerado como o mais tradicional, usado pela maioria dos pescadores nas mais diversas situações e tipos de praia. **Como é feito:** mede, em média, 60 centímetros, com 40 centímetros de distância entre os rotores. O girador e o snap na parte de baixo servem para a troca de chumbadas; o girador de cima é amarrado junto ao arranque. Outra opção é usar um snap, que facilitará a troca de chicotes quando vários forem testados.



Para que serve: é usado quando a opção é por pernas maiores, com cerca de 80 centímetros. O intuito é que a isca cubra uma área maior dentro d'água. Particularmente útil na pesca de robalos. **Como é feito:** mede cerca de 1 metro, com girador na parte de cima e, embaixo, próximo ao conjunto formado por girador, snap e chumbada, tem apenas um rotor, preferencialmente dos modelos asa delta ou fechado.



Para que serve: também é bastante conhecido e antigo, pois existe desde antes da aparição dos rotores. Tem bom aproveitamento principalmente com pampos e outros peixes que ficam acima do fundo. **Como é feito:** com a própria linha do chicote. Usa-se um girador em cima e quatro pernas, com distância de 20 centímetros entre si, e cada uma com cerca de 10 centímetros. Embaixo, girador e snap.



Para que serve: tem quase a mesma função do chicote de um rotor, com o diferencial de permitir a movimentação do conjunto inteiro. Também é usado com apenas uma perna.

COMO É FEITO

tem tamanho médio de 70 centímetros. Usa-se girador em cima e embaixo, e um conjunto de girador e snap com a chumbada solta entre eles. A perna é amarrada no girador inferior.

ESPERAS E SECRETÁRIAS

Indispensáveis para mais praticidade e conforto em sua pescaria É normal, ao programarmos uma pescaria, passarmos horas de muita ansiedade, um agradável “tormento” durante o qual conferimos e reconferimos toda a tralha que será levada para a pescaria. Nada de importante pode ser deixado para trás. No caso da pesca de praia, entre os itens de maior importância estão as “esperas” e as “secretárias”. Aos que se dedicam com um pouco mais de afinco à modalidade, seu esquecimento pode ser uma falta grave, afetando a performance da pescaria ou mesmo sua duração.

Ambas desempenham papéis importantes, auxiliando nas principais tarefas e no manuseio dos materiais na beira da praia. Podem ser adquiridas em boa parte das lojas especializadas, porém muitos pescadores preferem fabricar seu próprio equipamento, adaptando, moldando e incrementando os itens conforme suas necessidades.

Para personalizarmos esses itens, basta comprarmos alguns materiais fáceis de achar e com custo bem baixo, dispor de algumas ferramentas e usar de criatividade para desenvolvê-los.

Esperas: também conhecidas como calões, fincadores ou descanso, têm a finalidade de servirem como suportes dos caniços, deixando-os em posição de ação, proporcionando conforto e, principalmente, resguardando os equipamentos de dois grandes inimigos: a água salgada e a areia. Podem ser confeccionados em PVC ou alumínio.

CONSTRUÇÃO (SUGESTÃO 1) ESPERA OU GALÃO

MATERIAIS

cano de PVC de 1 1/2 (uma polegada e meia) e um parafuso (inox, alumínio) com 1,40 m.

COMO FAZER

a maneira mais simples, rápida e econômica é cortar o cano na parte de baixo, em diagonal, para que ele finque melhor na areia. Na outra ponta, escolhemos a distância do furo que iremos fazer (para que serve o furo?) Para passar o parafuso no meio do tubo e ao colocar o caniço na espera ele para no parafuso.



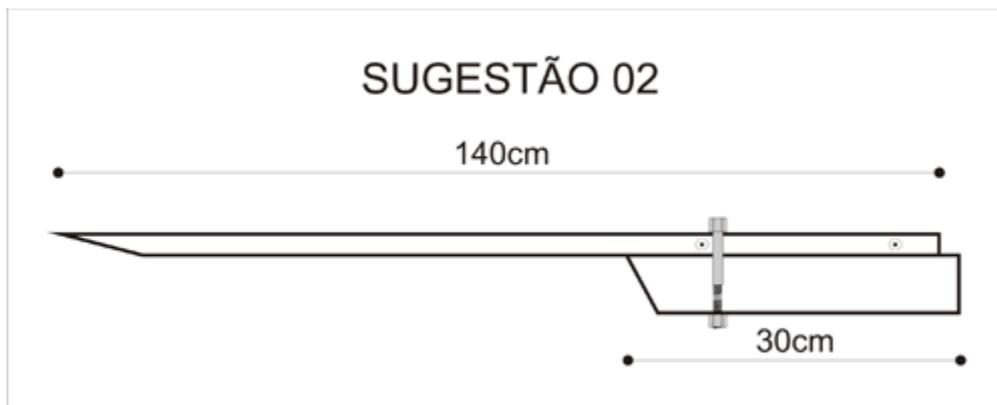
CONSTRUÇÃO (SUGESTÃO 2)

MATERIAIS

cantoneira de alumínio de 1,40 m (média) e 5 mm, cano de PVC de 1 1/2 polegada com 30cm, um parafuso inox de alumínio e 4 arrebites.

COMO FAZER

corte a cantoneira em diagonal numa das pontas. Na outra, fixe 30 cm de PVC com 4 arrebites e faça um furo para o parafuso, na altura desejada.

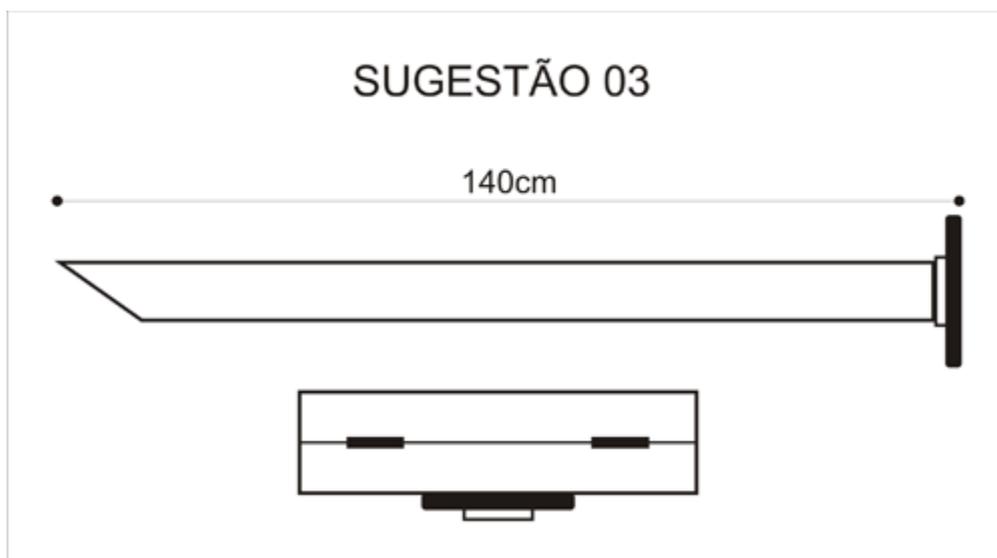


SECRETÁRIA

são de grande ajuda para o pescador. Cada um costuma personalizar sua secretária de acordo com as funções que considera mais importantes. Também são conhecidas como “mesinhas” para cortar iscas. Chumbos-reserva, tesouras, régua, alicates, potinhos de iscas com gelo, saquinhos de lixo, tudo pode ser reunido num só lugar. A caixa pode ser em madeira, alumínio, inox ou plástico, conforme a preferência do pescador.

CONSTRUÇÃO

Materiais: caixa de madeira, naval ou revestida em fórmica; uma flange de 1 1/2 polegada; cano de PVC de 1 1/2 polegada com 1,40 m; cola “Tigre” para colar PVC; parafusos para fixar a flange. Como fazer: fixe uma das partes da flange embaixo da caixa, com parafusos. A outra parte da flange é colada no tubo de PVC. Faça o mesmo corte diagonal das outras sugestões de construção na ponta do tubo e pronto, espere secar e rosqueie as duas partes, montando a secretária.



ACABAMENTO DOS MATERIAIS

Alguns recursos podem ser feitos, tanto nas pontas quanto na parte interna dos tubos, para proteger os caniços de riscos e

marcas. Sugere-se, por exemplo, colocar um anel de borracha na ponta do tubo, e revestir seu interior com EVA. Lixe bem as rebarbas para não oferecer riscos ao pescador no momento do transporte.

COM MAR CALMO

Aproveita-se o tamanho máximo disponível entre os estralhos

MONTAGEM COM 4 METROS

Estralho Inferior: 190 cm

Estralhos Superiores: Iguais com 250cm

MONTAGEM COM 5 METROS

Estralho Inferior:250cm

Estralhos Superiores: Iguais com 220cm

COM MAR ALTERADO E CORRENTE FORTE

Utiliza-se o tamanho máximo disponível entre os estralhos, alterando o diâmetro de fio. O diâmetro depende das espécies a capturar e corrente;

MONTAGEM COM 4 METROS

***Estralho Inferior:190cm; Utiliza-se o estralho inferior com linha mais grossa.
Estralho Superiores: Iguais com 250cm;***

MONTAGEM COM 5 METROS

***Estralho Inferior:250cm;
Estralhos Superiores: Iguais com 220cm;***

Para os peixes de superfície e meia água podem usar-se flutuadores nos estralhos superiores com diâmetros de fio de: 0,25 - 0,30 - 0,35. A montagem necessita de algum treino, não é fácil de lançar devido ao comprimento da montagem, sugere-se a utilização de canas de grande dimensão, acima de 4,5m.

ARRANQUES OU LÍDER

Qual a importância desses 10 ou 15 metros de linha em sua pescaria? A evolução dos materiais de pesca é algo que sempre nos causa fascínio. Os equipamentos ficam cada vez mais leves e, ao mesmo tempo, resistentes, trazendo-nos maior conforto para todo um dia de pesca. Entre os acessórios de praia, um dos itens que passou por significativas transformações foi o arranque. Incomum até os anos 1980, quando se empregavam linhas mais grossas nas pescarias, hoje ele é uma peça-chave para a utilização de linhas de diâmetros menores. Sua importância se resume a dois momentos cruciais na pescaria:

1. No arremesso Quando se usam linhas finas, como de 0,16 a 0,23 mm, uma linha mais grossa entre o peso (chumbada + iscas) e o molinete é necessária, para que se suporte a força da “arrancada” imprimida do arremesso. No caso de uma cana de ação rápida, com chumbo superior a 120 gramas, por exemplo, a força exercida é muito grande. Assim, é o líder ou arranque que suporta essa força. A bitola mais fina sai do molinete com menor atrito nos passadores, e também se ganham muitos metros em distância.

2. Na retirada do peixe Mesmo com peixes de maior porte, a briga, em si, pode ser administrada com relativa segurança usando-se linhas finas; basta ter uma boa quantidade no carretel e usar adequadamente a fricção, já que não há muitas estruturas “enroscativas” na maioria das praias. O momento crítico é o da retirada desses exemplares da água, quando se deve superar a força das vagas em sentido contrário e estar atento às arrancadas-surpresa do peixe. Quando ele finalmente está “no arranque”, sabemos que já entrou numa zona de segurança para a retirada.

OS PRINCIPAIS TIPOS DE ARRANQUE

COMUM

inicialmente, os arranques eram como os líderes usados no baitcasting, sendo simplesmente compostos por uma linha mais grossa atada à principal através de um nó, uma prática comum até hoje. A medida padrão usada é o dobro do tamanho do caniço. Ou seja, se este mede 3,9 metros, confeccionamos o arranque com cerca de oito metros, o que é suficiente para a linha sair do molinete, ir até a ponta da vara e voltar.

CÔNICO

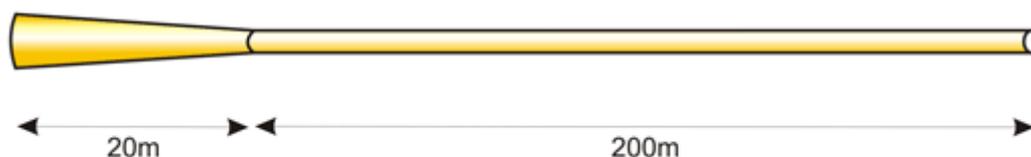
há alguns anos, surgiram também os chamados arranques ou líderes cônicos (“taperedleaders”), que, como o nome diz, começam com bitola fina na ponta e terminam com bitola grossa na base. Eles têm medida padrão de 15 metros, sendo os sete metros iniciais (base) com linha fina e os oito seguintes (ponta) com linha grossa. As embalagens contêm cinco ou dez unidades, e têm diversas medidas. Quase todas são importadas. Em média, um blister com cinco unidades custa entre R\$ 30 e R\$ 60, com dez unidades, dependendo da marca. As mais usadas são Sunline, Daiwa, Shimano, Gozen e Varivas.



INTEGRADO

o sucesso do líder é tão grande que hoje há marcas que o incorporam nas próprias linhas. São as chamadas “taperedlines”. Normalmente, nas versões com carretéis de 170 ou 220 metros, os últimos vinte compõem o arranque cônico, em que a linha “engrossa”, por exemplo, de 0,20 para 0,48 mm, sem nenhuma solda ou nó.

Perfil Arranque Integrado



Construindo o seu arranque Como na maioria das vezes só conseguimos arranques cônicos comprando-os fora do país, uma opção é fazê-los em casa com linhas de náilon de três ou quatro diferentes bitolas. Pode-se usar quatro pedaços, com 2,5 metros cada, de linhas de 0,20, 0,28, 0,37 e 0,45 mm. A união entre cada segmento pode ser feita através de nós, como o Nó de Sangue e o Único, mas a “união química” ou solda feita com colas especiais à base de ácido fênico é a mais eficiente, produzindo menor atrito com os passadores no momento do arremesso. Tais produtos são vendidos em kits nas lojas de pesca, já com um gabarito de alumínio para o posicionamento das linhas para a fundição. Um vidrinho custa ao redor de R\$ 20, e dura bastante tempo. De multifilamento também A tendência de usarmos linhas de multifilamento na modalidade de praia já é uma realidade. Muitos pescadores, inclusive, só pescam com “multi”, de forma que há também os arranques cônicos de multifilamento. Estes são mais curtos se comparados aos de mono, com 13 metros, iniciando, por exemplo, com seis metros de linha 0,16 mm e outros sete finalizando em 0,40 mm. O custo desses líderes prontos é alto: no mínimo, R\$ 40 por uma única unidade na embalagem. Porém o ponto crítico do uso de arraquemulti, fica por conta do arremesso, caso o pescador não tenha muita experiência em determinados tipos de arremessos e determinadas canas terem seus passadores sido montado errado conforme a espinha da cana, ao enroscar o arranque na ponta da cana no ato do tiro, pode ocasionar a quebra da ponta do caniço como já aconteceu algumas vezes na beira de praia, devido a resistência da linha agregado ao peso do chumbo! Vale ficar atento!

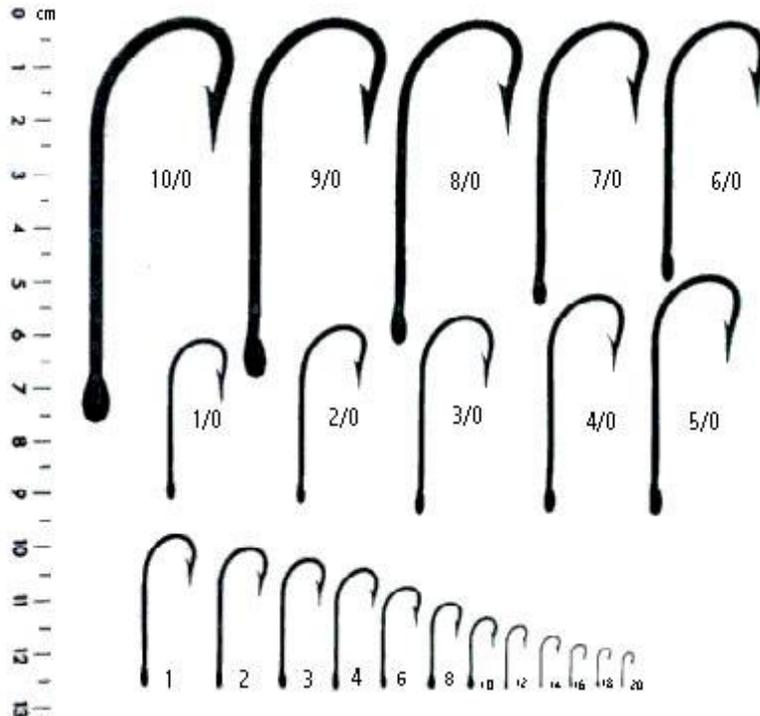
ANZOL



O anzol, muitas vezes, é tido como um acessório com o qual o pescador não precisa se preocupar. Mas, na verdade, este pequeno artefato de metal é fator decisivo nas pescarias e, se não for bem avaliado, pode prejudicar a pescaria.

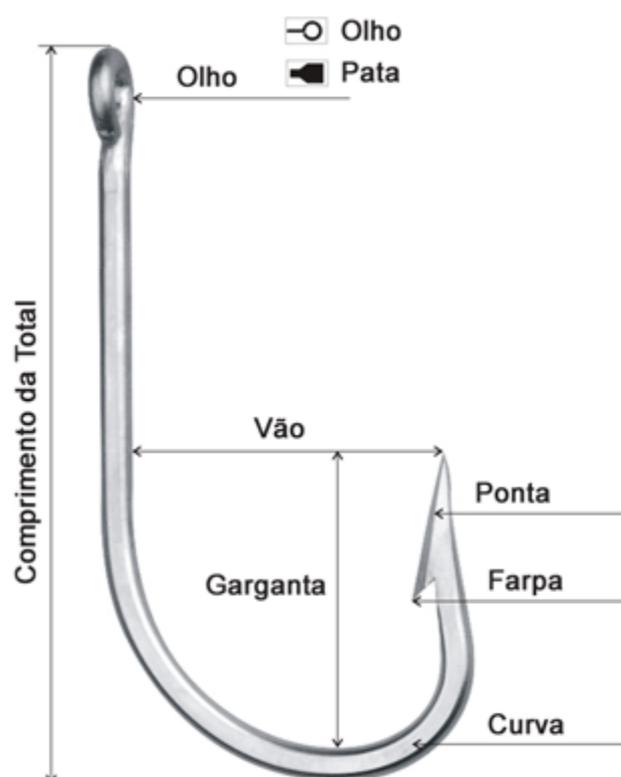
Para ser considerado ótimo, um anzol deve ter algumas características, tais como ponta aguçada, ser muito penetrante (que fisga fácil), ter capacidade de reter o peixe fisgado, resistência e durabilidade. Como se trata de qualidades difíceis de conciliar, na prática, prioriza-se uma ou outra, conforme se esteja praticando pesca leve ou pesada, ou seja, o enfoque em relação às qualidades do anzol muda em função da categoria de pesca. Na pesca de peixes de grande porte, dá-se ênfase à resistência, enquanto na pesca de peixes pequenos o mais importante é que o anzol seja “matador”, isto é, que fisgue facilmente o peixe.

TAMANHO



Para saber o tamanho adequado dos anzóis que se pretende usar, é importante ter em mente as espécies que se deseja capturar. Também é bom conhecer um pouco sobre estes peixes, como por exemplo: saber a posição da boca, o tamanho e os hábitos alimentares. Com um anzol muito grande, dificilmente os peixes conseguirão acomodá-lo na boca e, dependendo da espécie, será impossível capturá-la. Por outro lado, anzóis pequenos causam muitos estragos no peixe, pois eles o podem engolir e machucar órgãos internos como brânquias e estômago. O número que define o tamanho de um anzol é usado individualmente por cada fabricante. A escala mais comumente usada em pesca esportiva é a da Mustad.

A gama de anzóis disponíveis para o pescador de praia é das mais extensas, podendo causar grande confusão naqueles que vão a uma loja com o simples intuito de “comprar um anzol” para a modalidade. Essa grande dúvida pode ser equacionada, em primeiro lugar, definindo-se um foco: onde e como será a pescaria? Quais são os peixes-alvo e seus tamanhos médios? Em seguida, vem a classificação dos modelos e tamanhos ideais, o que pode variar de acordo com as experiências de cada pescador e seus resultados. Para competições e pescarias “light” feitas na beira, por exemplo, são usados anzóis finos e pequenos, já que o objetivo é privilegiar a quantidade e não o tamanho. Já para pescarias de peixes maiores, o anzol também deve ser maior, além de mais reforçado e com formato diferenciado. Portanto, fique atento quando um vendedor disser “esse anzol é bom”, sem nem perguntar o que você pretende pescar.



A importância De todos os materiais que usamos, o anzol é, de longe, um dos mais importantes. Sem esse elo fundamental entre o pescador e o peixe, a pesca simplesmente não existiria do modo como a conhecemos. Deve-se ter uma atenção especial na escolha do modelo certo, optando por marcas confiáveis, e substituí-lo sempre que sentirmos que sua ponta esteja prejudicada. Não

compensa reutilizar anzóis; seu custo é relativamente baixo (em geral, menos de R\$ 1 a peça), e não vale o risco de comprometer a captura. Anzóis de marcas renomadas custam por volta de R\$ 8 a R\$ 16 (cartela com 12 unidades), podendo-se encontrar, com facilidade, cartelas de 20 unidades a cerca de R\$ 4. O material de fabricação pode variar de ligas de aço forjado ou inox, com a opção de serem banhados em outras ligas metálicas (caso dos anzóis “níquelados”, “estanhados” ou banhados a ouro), ao aço de alto carbono, no caso dos modelos de maior qualidade. As colocações variam entre o prata, o dourado, o vermelho e o preto; os anzóis “black crome” são os que apresentam maior resistência à corrosão pela água salgada. As pontas são afiadas a laser e quimicamente, e têm formato cônico, angulado ou progressivo, com ou sem farpas, de acordo com cada modelo. Encontramos no mercado, anzóis com a tecnologia Cutting Point, pontas de lâminas triplas com alto poder de penetração.



CUTTING POINT™ HOOKS



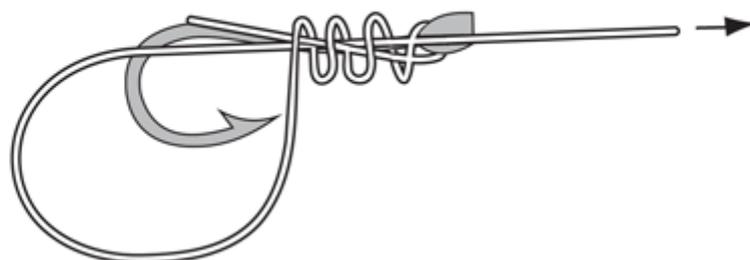
Tamanhos A numeração dos anzóis não segue um padrão exato, sofrendo variações conforme os fabricantes e os modelos. São duas as padronizações mais usadas, que chamaremos genericamente de “A” e “B”. A relação de tamanhos para os modelos que seguem o padrão “A” é: 8 – 6 – 4 – 2 – 1 – 1/0 – 2/0 – 3/0 – 4/0. Para o padrão “B”, a classificação (também crescente) segue a sequência: 6 – 7 – 8 – 9 – 10 – 11 – 12 – 13 – 14. Geralmente, a numeração “A” é usada para anzóis voltados para a pescaria de peixes maiores, enquanto a “B” é mais

empregada para a pesca leve ou de competição. Obviamente, essa não é uma regra rígida, mas sim, um ponto de partida para referência de uso. Modelos Alguns são de uso específico para pescaria leve, e outros, para pesca pesada. Existem, porém, modelos cuja numeração é ampla e que podem ser usados em ambos os tipos de pescarias. É o caso do famoso Maruseigo, em que os números 4 e 6 são usados para pescarias leves, e os números 14 e 16, para a pesca dos maiores. Em geral, os anzóis de competição ou para pesca light têm a extremidade da haste em forma de “pata”, enquanto os modelos para pesca pesada têm o mais comum e conhecido “olho” ou “olhal”. Veja, por categoria, quais são os modelos mais usados na modalidade de praia.

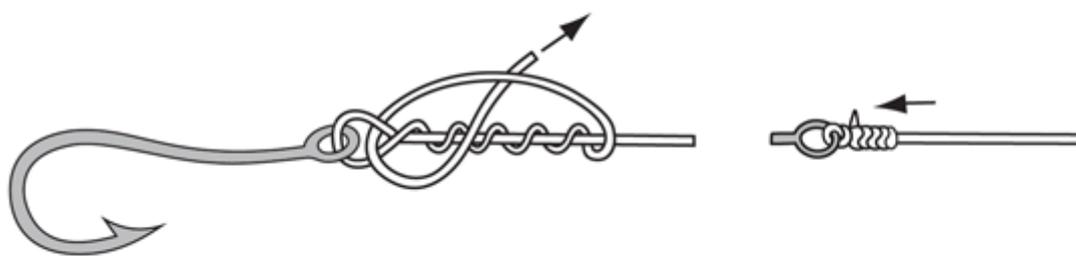


Categoria/Modelos Leve / média KairyōHansure, AkitaKitsune (“Tortinho”), Sode, Shin-haze, Koaji, AjiSendou (“Unha de Gato”), Funa Bari, F1, 260H (“Ponta de Cristal”) Média / pesada Mutu Light Circle, K-Hook, Flyliner, SSW, Iseama, ShinerHook, WideGap “Coringas” (servem para todas) Maruseigo, Yamajin, ShiroKitsune, Chinu, Isumedina

AMARRANDO ANZOL DE PATA



AMARRANDO ANZOL DE OLHO



SACA-ANZÓIS

Trata-se de um artefato simples desenvolvido para auxiliar a retirada de anzóis de peixes que os engolem e acabam ficando “embuchados” com eles. Basta passar a linha pela fenda ou orifício do acessório e descê-lo até a curva do anzol. Então, segura-se a linha com firmeza e, com um leve tranco, empurra-se o conjunto, desprendendo o anzol.



AKITA KITSUNE



MARUSEIGO



SHIRO KITSUNE

CARACTERÍSTICAS

O MODELO DE ANZOL SEM FURO (PAZINHA) (COMPETIÇÃO)

Pescadores sérios conhecem o valor um de um anzol verdadeiramente afiado e nenhum outro anzol é mais afiado e resistente do que o **GAMAKATSU e o **OWNER**.**

O **GAMAKATSU e o **OWNER** oferece aos pescadores do mundo o máximo em agudeza nos anzóis.**

Design e construção de qualidade conquistando o padrão que todos tem buscado. a agudeza superior, pontas cônicas que se afilam rapidamente, como pontas de flechas, físgas pequenas e um fino aço de alto carbono proporcionando a mais rápida penetração e físgada do exemplar.

Você ficará surpreso ao perceber quantos peixes a mais irá físgar com o anzol, **GAMAKATSU e **OWNER**.**

Pois são considerados,

THE BEST HOOKS OF WORLD

(OS MELHORES ANZÓIS DO MUNDO)

DESCRIÇÃO

A **GAMAKATSU** e a **OWNER** iniciaram a produção de anzóis no ano de 1955. Naquela época, todos os seus anzóis eram confeccionados artesanalmente. Em 1963, uma nova unidade automatizada de aquecimento foi introduzida o que os conduziu à linha de frente do mercado japonês. Em 1974, um sistema totalmente automatizado de fabricação foi introduzido. Como consequência e, em virtude da crescente demanda criada, uma nova fábrica foi construída. Em 1976, a **GAMAKATSU/OWNER** já estavamestabelecida como a maior fabricante de anzóis no Japão. Com 70% da fatia do mercado japonês, a **GAMAKATSU/OWNER** confirma a sua atual liderança na indústria japonesa de fabricação anzóis.

Novos materiais são constantemente testados na busca pela melhoria de seus produtos que já definem o padrão para o resto da indústria. Em 1992, a **GAMAKATSU/OWNER USA inc.** foi estabelecida com o intuito de proporcionar a categoria de marcas de anzóis da a **GAMAKATSU/OWNER** ao mercado norte americano, seguida pela exclusiva representação da a **GAMAKATSU/OWNER** no mercado europeu em 1994.

Atualmente, os produtos **GAMAKATSU/OWNER** são utilizados internacionalmente. Com escritórios e representantes localizados em todo o mundo, a **GAMAKATSU/OWNER** são capaz de pesquisar profundamente seus mercados e desenvolver produtos únicos que atendam às necessidades dos pescadores mais exigentes.

Desde 1955, a **GAMAKATSU/OWNER** tem dedicado as suas ações através do tema "Natureza e Tecnologia", o que se traduz no desenvolvimento de novos produtos de altíssima tecnologia que beneficiem os pescadores esportivos ao mesmo tempo em que isto não afete o ambiente de forma adversa. Pescadores sérios conhecem o valor de um anzol realmente afiado e nenhum outro anzol é mais afiado do que um **GAMAKATSU/OWNER**.

A **GAMAKATSU/OWNER** oferece aos pescadores do mundo a tecnologia definitiva na afiação, design e construção da qualidade, estabelecendo o padrão que todos têm almejado. Afiação superior, pontas cônicas que se afilam rapidamente, (como pontas de flexas) discretas farpas e um aço de alto carbono de qualidade distinta, possibilitam a mais rápida penetração e físgada. A **GAMAKATSU/OWNER** são os pioneiros na afiação química de anzóis cujo processo foi estabelecido há mais de 30 anos. Através de sua **HIPERTECNOLOGIA** e a **INOVATIVA** abordagem de design e fabricação dos anzóis a **GAMAKATSU/OWNER** têm adquirido reconhecimento como os produtores dos Melhores Anzóis do Mundo. Os anzóis **GAMAKATSU/OWNER** são caracterizados como o alicerce da indústria.

A **GAMAKATSU/OWNER** e que hoje são famosos no mundo inteiro devido à sua reputação. Métodos como material e tecnologia são os atributos que fazem com que estes anzóis sejam superiores a todas as outras marcas. Primeiro, somente categorias selecionadas de aço de alto carbono são utilizadas. Isto previne contra quaisquer defeitos no metal que podem enfraquecer os anzóis.

Segundo, a **GAMAKATSU/OWNER** possuem o maior e mais avançado sistema de tratamento térmico do mundo. Todos os anzóis são aquecidos numa temperatura exata e perfeita para um estilo específico e depois resfriados através de um outro processo inovador. Este processo resulta na confecção de anzóis super resistentes, mas não quebradiços. É extremamente difícil de alcançar o equilíbrio entre a resistência e a flexibilidade e este desafio tomou vários anos da **GAMAKATSU/OWNER** para que o processo pudesse chegar à esta perfeição. Finalmente, e talvez o mais importante atributo de todos, o processo de afilamento de anzóis é único e o mais moderno do mundo que resulta nas pontas perfeitamente cônicas de seus anzóis, (como pontas de flexas) inigualáveis em agudeza e afiação.

Todos os anzóis da *GAMAKATSU/OWNER* são quimicamente afiados para se obter pontas cônicas ultra-afiadas e polidas, (como pontas de flexa) acompanhadas das discretas e inigualáveis farpas. Esta inigualável ponta cônica (como pontas de flexa) e sua discreta farpa produzem juntos a mais rápida penetração do anzol resultando em fisgadas precisas e confiáveis jamais vistas. Uma vez que a farpa é confeccionada a partir de uma cavidade do próprio aço, o resto do aço se torna teoricamente a parte fraca de um anzol. Entretanto, as farpas da *GAMAKATSU/OWNER* são tão discretas e excelentes que a resistência do anzol não é afetada por este fato.

A tecnologia de liderança da *GAMAKATSU/OWNER* tem sido responsável pela produção de anzóis padronizados confeccionados em aços de extrema qualidade, garantindo-lhes uma resistência superior associadas a uma resistência contra a corrosão para extensos períodos.

Além disso, a *GAMAKATSU/OWNER* foram os pioneiros na introdução de anzóis com opções de cores e que contribuíram para o conciliamento com as iscas. Alguns peixes podem ser alertados pelo brilho ofuscante de um anzol, mas estes mesmos peixes não poderão resistir a uma isca cujo anzol está camuflado pela sua própria cor. O processo preciso de tratamento térmico da *GAMAKATSU/OWNER* através dos acabamentos e colorações inovativos tem produzido anzóis que, mesmo assim, ainda mantém suas pontas afiadas e resistentes à corrosão por muito mais tempo do que qualquer outra marca disponível no mercado.

Porque *GAMAKATSU/OWNER*? O item mais importante de qualquer pescaria é o anzol, pois é através dele que você estará conectado ao peixe. As vantagens mencionadas a respeito das qualidades dos anzóis *GAMAKATSU/ OWNER* irão otimizar a velocidade de suas fisgadas e lhe proporcionar com um sucesso muito maior. A questão do custo do anzol se torna insignificante quando

comparado aos custos de sua vara, molinete, carretilha, linha, iscas, combustível, etc...

Neste sentido os anzóis **GAMAKATSU/OWNER** proporcionam ao mesmo tempo, a durabilidade e a alta performance associados a custos extremamente competitivos. Os anzóis **GAMAKATSU/OWNER** são o **INVESTIMENTO** no **SUCESSO** de sua pescaria.

A **GAMAKATSU/OWNER**, produz atualmente milhares de modelos de anzóis para os mais exigentes pescadores esportivos. Certamente, um deles deverá satisfazer as suas necessidades mais fundamentais, garantindo-lhes o que mais importa um surpreendente resultado.

Com todas estas características da **GAMAKATSU** e a **OWNER**, eles são conhecidos mundialmente como:

THE BEST HOOKS OF WORLD

(OS MELHORES ANZÓIS DO MUNDO)

MODELOS DE ANZOL DE COMPETIÇÃO

ANZOL GAMAKATSU AKITA KITSUNE: Quanto menor a numeração: menor é tamanho do anzol, de 1 ao 10

ANZOL OWNER AKITA KITSUNE: Quanto menor a numeração: maior é o tamanho do anzol, 8 ao 18

ANZOL GAMAKATSU MARUSEIGO: Quanto menor a numeração: menor é o tamanho do anzol, 4 ao 30

ANZOL OWNER SHIRO KITSUNE: Quanto menor a numeração: maior é o tamanho do anzol, 1/0 – 1 ao 11

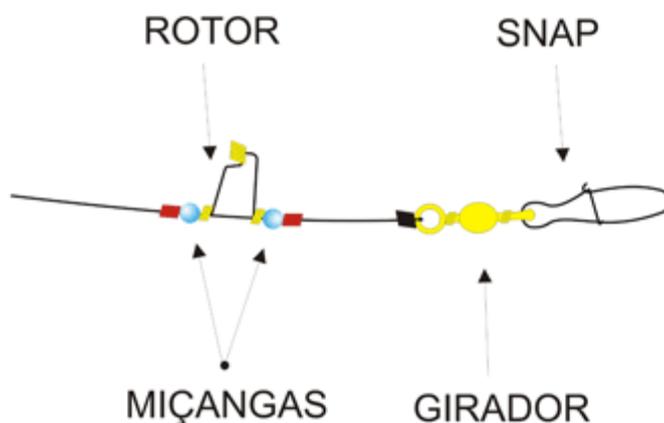
ROTORES E GRAMPOS

O chicote é um dos equipamentos terminais mais importantes na pesca de praia. Responsável pela sustentação e distribuição de anzóis e iscas, tem influência direta sobre os resultados. Antigamente, ele se resumia a uma simples extensão da própria linha do molinete, obtida com um nó, e era conhecido como “chicote caipira”. Hoje, os chicotes são comprados prontos, com rotores em arames de aço inox de diversos tamanhos. Com o passar do tempo, muitos pescadores começaram a confeccionar seus próprios rotores e grampos, direcionando-os para fins específicos. Por exemplo: rotores para pesca mais leve e realizada na beira, como a do farnangaio, são bem pequenos e fabricados com arames mais finos.

ROTORES (“MOLINHAS”)

A fabricação de rotores artesanais não tem muito segredo, requerendo apenas prática para que adquiram um bom padrão de qualidade. Podem ser feitos no gabarito com um “virador” de arames (processo semelhante ao dos grampos), ou de forma mais simples, com o auxílio de um alicate. Confecção: prenda um fio-guia, que será o gabarito, para dar forma aos orifícios (chamamos de “pino”), com espessura de 0,8 ou 1 milímetro. Faça inicialmente a parte do meio, com quatro ou cinco voltas em torno do pino, para formar o orifício central (modelo “asa delta”). No mais, dê a forma que quiser até finalizar com a parte de trás, dando quatro ou cinco voltas de cada lado, como se fosse uma molinha, ou dando uma volta no pino para formar a argola. Volte no sentido do meio com mais duas ou três voltas. Modelos mais usados: rabo de porco, asa delta e engate rápido, das mais variadas formas. Os modelos de engate rápido dão a opção de deixar pernadas prontas e iscadas, substituindo-se a pernada em poucos segundos. É um sistema muito usado em competições. Funcionamento do conjunto O rotor tem, por finalidade, dar liberdade vertical à pernada (eixo “Y”),

enquanto a perna dentro do orifício se desloca horizontalmente (no eixo “X”). O grampo prende a chumbada numa determinada posição dentro da água. Por isso, também utilizamos um girador junto ao grampo, para que o conjunto gire em torno de seu eixo. Tudo isso para movimentar todo o conjunto livremente, dando movimento à isca e, principalmente, evitando a torção da linha central.



Rotores de miçangas Outra alternativa que vem sendo bastante empregada e vem agradando os pescadores de praia são os rotores de miçangas, as mesmas vendidas em lojas de armarinhos. Para produzi-las não há muito segredo, basta prender a miçanga maciça num gabarito ou até mesmo com um alicate e com auxílio de uma furadeira, usando broca de 1 mm e fazendo os furos na horizontal e vertical. Recomenda-se fazer um furo-guia com uma agulha aquecida para que a broca não deslize, o que pode causar algum acidente ou estragar os materiais.

LINHAS

Com uma grande variedade de linhas, qual e quando usar? Depois da invenção das fibras sintéticas como o nylon, as linhas tiveram uma explosão no desenvolvimento com a alta tecnologia, oferecendo produtos cada vez mais resistentes e de espessuras mais finas. Encontramos no mercado monofilamentos com estruturas moleculares diferenciadas, que ao simples movimento de esticar a linha, já eliminam amassados e imperfeições deixadas pelos peixes, no movimento do conjunto na água e na bobinagem, também um fino ajuste na confecção dos nós. Aparentemente nas embalagens são todas iguais, mas notamos a diferença entre as marcas e principalmente nos preços, que resultam numa série de características, como na resistência à abrasão, grau de memória, baixa visibilidade e durabilidade da linha entre outras. Hoje, uma grande tendência da modalidade de praia, é o uso de multifilamento, devido à espessura mais fina e maior resistência. O grande desafio fica por conta do pescador gradativamente ir diminuindo a bitola “espessura” da linha usada como principal, a linha mais fina rende uma maior distância nos arremessos e torna a briga com o peixe mais esportiva. Quando e qual tipo de linha usar: Normalmente começamos pela linha que faremos a “cama” do molinete, que seria a linha que colocamos no carretel antes da linha principal, essa linha que geralmente é de espessura de 0,30mm ou 0,35mm pode ser qualquer uma das mais baratas não importando sua característica ou até mesmo linhas já usadas, pois sua finalidade é de fazer um preenchimento e devido a grande quantidade de linha principal, sequer será usada. >>Linha Principal: é nessa parte que fazemos à escolha com mais cautela, primeiro, optamos por usar entre monofilamento ou multifilamento.

MONOFILAMENTO

é a tradicional linha de nylon composta por um só fio 100% poliamida, encontraremos diferenças nas características, principalmente as que são “Flúor Coting”, que é uma camada de revestimento de flúor sobre o fio que deixa a linha mais resistente à abrasão e o tratamento UV que protege contra a ação dos raios

ultravioleta (luz solar) preservando o composto químico do nylon, evitando uma modificação estética e física, como a perda do brilho e o ressecamento da linha, tendo uma maior durabilidade. Dependendo do tipo de pescaria, variamos a espessura usada, normalmente ficamos entre a 0,14mm e a 0,30mm o mais procurado por pescadores, são as embalagens “blisters” já com 300 metros.

MULTIFILAMENTO

é a nova tendência que vem sendo usada na modalidade, linha composta por vários fios entrelaçados de fibra Dyneema ou Spectra, que oferece uma alta resistência e uma menor espessura, maior durabilidade tendo memória quase nula ganhando uma hiper sensibilidade na pescaria. Essa nova tecnologia também é bem mais cara que a linha mono, normalmente usamos na praia as espessuras entre 0,8mm e 0,17mm.

LINHA DO ARRANQUE

quando usamos monofilamento, temos duas opções: Ou fazemos o arranque que é o dobro da medida do caniço com uma linha mais grossa também de nylon, entre 0,37mm e 0,45mm ou usamos um arranque cônico já pronto de fábrica. Para a multifilamento, usamos também um arranque de monofilamento com as medidas acima ou usamos linhas de flúor carbono.

LINHA DO CHICOTE E PERNADA

para fazer tanto o chicote ou as pernadas, o pescador pode normalmente usar o nylon comum com as espessuras entre 0,40mm e 0,50mm. Para as pernadas, A LINHA COMUM USADA É A DOURADO (POR SER UMA LINHA MAIS DURA) E a linha de “flúor carbono” é a mais indicada, além de ser mais resistente, mantém sempre as pernadas mais soltas e sem embolar. Mesmo que com a ação do peixe ela venha a amassar ou torcer, basta esticá-la e ela volta ao normal, também pode ser usada para fazer os chicotes. Essas linhas custam em média R\$ 40,00 um carretel com 50 metros. >>Diâmetro, resistência e cor: o diâmetro “espessura” da linha vem marcada nos carretéis e nas embalagens em milímetros, junto com a resistência, que é marcado em libras “lb” ou em quilos “kg”. Exemplo: Linha (0,20mm) – 10 lb ou 4,5kg (arredondado) 1 libra = 0,45359237 quilogramas

A cor vai da preferência de cada pescador, transparentes ou coloridas como verde, laranja, azul, marrom ou algumas vermelhas que indicam baixa visibilidade, fica a critério de cada um e análise dos resultados em futuras pescarias, apenas no conjunto terminal que são os chicotes e pernadas eu prefiro usar as transparentes.

QUANDO DEVO TROCAR A LINHA

Esta é uma análise criteriosa feita pelo pescador, se perceber que a linha já está à muito tempo no molinete, está sem brilho, ou em alguns pontos estar áspera como lixada, já passou da hora de ser trocada. Encontramos no mercado boas linhas na média de R\$12,00 a R\$30,00 que duram relativamente bem e de muito boa resistência, não vale a pena correr o risco de perder um bom peixe por negligência com o material.

CONSERVAÇÃO DAS LINHAS

A durabilidade da linha vai depender muito do tempo utilização, forma e conservação. Algumas praias possuem fundos e areias diferentes que podem agredir “lixar” o nylon ou não, enrosco, pedras, molinetes podem estar com o rolamento do destorcedor não lubrificado e a linha ser recolhida toda torcida, aditivos químicos usados na lubrificação, enfim muitos são os fatores que vão determinar a durabilidade da linha. Porém uma simples medida pode ser feita para conservamos a linha, após as pescarias, lavamos os carretéis em água doce e corrente por alguns minutos e depois os deixamos dentro de um recipiente com água, afim, de retirar o máximo de sal possível reduzindo resíduos na linha.

PESOS E CHUMBADAS

Como são feitos e porque das suas diferentes formasO chumbo (Pb) abreviatura do nome latino “plumbum”, é um dos metais mais antigos trabalhados pelo homem, cerca de 3.800 A.C, é um metal tóxico, pesado (densidade - 11340 kg/m³), porém maleável para ser trabalhado e altamente resistente a corrosão. Essas características com certeza influenciaram para que o chumbo se tornasse matéria prima dos pesos usados na pesca. Esse metal se funde com facilidade a 327,4°C. Portanto pode-se ser fundido em qualquer bico de fogão, fogueira ou fogo a lenha.

FORMAS E FORMATOS

Antigamente a única forma de chumbo que encontrávamos era a pirâmide, onde os pescadores faziam a forma de diversas formas. Cerâmica, madeira, ferro, durepox, furos no chão, tijolo esculpido, cada um com sua criatividade desenvolvia o formato, ainda hoje encontramos pescadores que recortam caixinhas de leite longa vida, fazem o formato de uma pirâmide, posicionam em latas de areia e finalizam os seus próprios chumbos. Hoje as duas atuais e modernas maneiras de se fazer uma forma de chumbo estão ligadas a tecnologia.

TIPOS DE CHUMBO

Hoje encontramos vários tipos de formatos de chumbo e cada um tem sua finalidade dentro e fora da água e em diferentes tipos de praias. As suas diferenças estão nos desenhos geométricos e nos acessórios como hastes, clips, giradores e garras.

LONGOS ARREMESSOS

para alcançar longas distâncias, optamos por formatos aerodinâmicos mais eficientes que oferecem menor resistência ao ar como beachbomb, carambola, gota, kibe, balão e outras com formas arredondadas. Esses chumbos além de ganharem em distância, dentro de água trabalham movimentando o conjunto de pernadas e iscas. Curtos e médios arremessos: para estas distâncias não precisamos de formatos para ganhar distância em

arremesso e sim formatos que se fixam melhor na areia, pois nessa faixa geralmente as ondas movimentam mais o fundo levando o chumbo para fora, usamos

pirâmide, foguetinho e estrela. Para tentar um arremesso mais longo, com as características de melhor fixação usamos os chumbos com hastes ou garras.

Custo da peça acabada: encontramos no mercado o chumbo acabado por volta de R\$ 12,00 a R\$18,00 o kg dependendo da região. Hoje, devido a preocupação com o meio ambiente, novos conceitos estão surgindo, pesos em aço inox, mas os custos ainda estão bem altos, chegando a R\$ 50,00 uma única peça de 120 gRS.

FUNDIÇÃO

Para fundir e fazer o chumbo, sempre ficar atento há alguns itens importantes.- Estar sempre num ambiente ventilado e aberto, se não for possível, contar com sistema de exaustores para a eliminação dos gases nocivos. Quando o chumbo derreter as impurezas ficarão na superfície, com um tipo de espumadeira retirar as impurezas.- Basta colocar o arame (argola do chumbo) unir as duas partes da forma e com um tipo de concha despejar o chumbo derretido no orifício de entrada da forma, depois, após esfriar é só retirar as rebarbas.

MEDIDAS DE SEGURANÇA

Não deixar de forma alguma de conferir os itens de segurança. Como sabemos o chumbo é um metal tóxico e pode ser ingerido via oral, inalar ou cutânea se houver algum ferimento, quando for manuseá-lo para fundição, deve-se usar luvas de couro para prevenir queimaduras, óculos e máscaras contra gases. Calças, camisa manga longa e avental também são recomendáveis. Em hipótese alguma deixar que uma gota de água caia no chumbo derretido, pois haverá uma grande reação do metal.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

CONJUNTO VARA E MOLINETE

A montagem desse item é muito importante, o pescador deve configurar um conjunto balanceado que seja adequado para o tipo de pescaria que pretende fazer. Em alguns casos por falta de informação ou compra de material inadequado pode levar o pescador iniciante a desistir da prática da modalidade, portanto informe-se antes de suas aquisições.

Podemos optar por varas de 2,70m a 4,50m, casting de 60g a 300g fabricadas em grafite ou carbono, telescópicas ou particionadas e dos mais variados fabricantes. Varas mais leves “lights” de 2,70m a 3,30m com casting entre 60g e 90g com molinetes também pequenos são indicados para curtos arremessos buscando os pequenos peixes de beira. Varas maiores “médias e pesadas” de 3,90m a 4,50m, casting de 90g a 300g formando conjunto com molinetes maiores, são indicados para médios e longos arremessos, buscando peixes que estão mais distantes da beira da praia. Casting – Essa é uma informação muito importante que o pescador deve observar e seguir a risca! Ela informa qual é o peso “total” que o caniço suporta de arremesso. Imaginemos que o casting de uma vara informa 180g, baseando-se nessa informação trabalhamos sempre com uma margem de segurança de -20%, então se usarmos um chumbo de 100g mais o peso dos anzóis e iscas totalizando 140g, estaremos dentro da margem de segurança para o uso correto do equipamento. A não observação desse item pode danificar seriamente o caniço como quebras ou trincas, frustrando e interrompendo uma pescaria

DICA

A minha dica de aquisição para um iniciante é de uma vara telescópica de 3,90m, produzida em carbono, sendo mais leve e resistente com casting de 90g a 200g (15 a 25lbs). Encontrada nas lojas de pesca a partir de R\$150,00. Formando conjunto com um molinete médio de três rolamentos, fricção dianteira, manivela ambidestra, dois carretéis sendo um de reserva, um de metal outro

de grafite, ambos projetados para médios e longos arremessos.

Linha no molinete: Na praia geralmente utilizamos bitolas de linhas de 0,14mm até 0,35mm, quanto mais fina for a linha, melhor será o arremesso, teremos menos atrito entre a linha e os passadores, conseguindo assim lançar a uma maior distância e a fixação dentro d'água, fazendo com que o movimento das ondas não arraste com facilidade a linha. Então para este tipo de molinete colocamos uma base(fundo) de linha 0,35mm cerca de 100 a 200m e completamos com uma linha 0,21mm com aproximadamente 250 e 300m. Finalizando colocamos um leader (arranque) de 8m que seria o dobro do tamanho do caniço (3,90m) com linha 0,35mm de ótima qualidade se tratando de resistência.

DICA

Nas lojas encontramos uma bitola de linha mono filamento de 0,21mm com resistência de 10.36lbs(4,70kg), carretéis com 100m Esperas e secretárias Outros dois itens tão importantes quanto à vara e o molinete são as esperas(calões), canos de PVC ou alumínio que serão o suporte de espera para o pescador colocar o caniço, descartando segura-lo durante toda a pescaria e as secretárias(os) são caixas plásticas ou de madeira, até mesmo uma bandeja para comportar os pequenos apetrechos como alicates, elastricot, chumbos e também pequenas quantidades de iscas. Além de poupar o pescador de segurar o caniço durante toda a pescaria, mantém o caniço no alto longe da areia e de um possível banho de água salgada, preservando a vida do equipamento.

CAIXA DE PESCA

Para equipar uma caixa de pesca para a praia o pescador não pode deixar de comprar alguns itens básicos más de grande importância para completar todos os itens anteriormente citados.

CHICOTES

Normalmente com 0,80cm de comprimento, dois rotores para se prender as pernadas com distância de 0,60cm entre si, girador e snap na parte de baixo para prender o chumbo e girador em cima para amarrar o leader(arranque).

CHUMBOS

Não servem apenas para arremessar as iscas e mantê-las no fundo, como muitos pensam. Também trabalham na fixação e/ou movimentação das iscas.

A variedade de modelos e tamanhos é grande, podemos citar entre os mais usados: Pirâmide: usado para fixar a isca no local desejado (normalmente canais), sem que ela se movimente, esperando os peixes que passam por ali. Também é usada quando há muito arraste de maré.- Carambola beachbomb de forma arredondada, beneficia o arremesso. Por rolar em movimento de vai-e-vem, também movimenta a isca, chamando a atenção dos peixes Temos uma variedade de modelos, tamanhos e pesos, cada um com uma finalidade, mas alguns tipos são titulares como os modelos pirâmide, carambola (melão) e beachbomb, balão murcho, pinhão e a esfera.

LINHAS

Alguns carretéis de linha com bitolas entre 0,35mm e 0,45mm para a confecção de chicotes, leaders de pernadas.

ANZÓIS:

Também encontramos uma variedade de marcas, modelos e tamanhos, porém na atualidade um dos mais usados é o modelo Maruseigo do nº08 ao nº14. Tinu, Hansure, Sode e Massu também são muito utilizados.

TESOURA E FACA

Para preparar as iscas, fazer os filezinhos e cortar com precisão os pedaços.

SACA ANZÓIS

Alguns peixes engolem toda a isca, levando o anzol bem para o dentro, esse item auxilia a retirada do anzol com segurança sem agredir o peixe.

ELASTRICOT

Também de extrema importância é uma linha elástica que fixa as iscas nos anzóis, fazendo com que as mesmas não se soltem quando efetuado o arremesso Assim formamos uma estrutura

importante demateriais para iniciarmos a nossa pescaria de praia, rio, açude, arroio, posteriormente poderemos complementar essa estrutura com vários outros itens, mas assim já começamos bem!

ONDE ESTÃO OS PEIXES

Essa é uma pergunta que o pescador iniciante constantemente se faz, onde estão os peixes, como vou achá-los meio a tanta água?

Para sabermos essa resposta, precisamos ter o conhecimento de algumas informações importantes, a fim de ter uma leitura precisa das praias das quais vamos pescar. Que tipo de praia estamos pescando, rasa, de tombo OU MESMO NO RIO, LAGOA OU AÇUDE, TER ONHECIMENTO JÁ É UMA VANTAGEM.

O que são canais e como identificá-los, o que são lagamares ou poços?

A prática dessas informações também influencia diretamente no sucesso da pescaria. Não basta apenas efetuarmos o arremesso desprezioso e sem objetivo, precisamos levar as iscas para o mais perto dos peixes, detectar em quais canais eles estão. Com quase 8000 km de litoral, precisamos dominar essas informações para estarmos aptos a pescar em qualquer região do país.

ARREMESSO

1. qual a finalidade do arremesso?

Levar o chumbo com as iscas para dentro da água?

Teoricamente sim, mas o principal objetivo a ser alcançado é “até onde“ levar a isca dento da água. Esse é o principal foco, temos que levar as iscas perto dos peixes, como sabemos que eles passam se alimentando nos canais, poços ou lagamares, é lá que arremessamos.

Os canais podem estar em várias distâncias. Mas, a nível de aprendizado, devemos começar pela simplicidade do arremesso, não colocaremos potência no caniço e nem daremos passadas para efetuar o lance1)

1)Apenas parado, de lado para a praia, posicionamos o chumbo na areia (lado direito), damos um passo ao lado, de forma que se

estique a linha, certificamos que a fricção esteja fechada, com o dedo “indicador” prendendo a linha na base do molinete, abrimos o “pick-up” ou alça do molinete e efetuamos o lance.

2) Quando fazemos a alavanca tirando o chumbo da areia, a mão esquerda (para destros) dá a puxada no cabo do caniço e a direita posiciona a ponta do caniço deixando-o à 45 ou 50 graus em relação ao chão.

3) No momento da puxada em que a ponta do caniço é direcionada para a água, tiramos do dedo que segura a linha para que seja liberada.

4) Esse movimento deve ser iniciado com cautela até o pescador adquirir confiança para colocar mais potencia e força no movimento. Com a prática e a repetição os lances se aperfeiçoarão e se tornarão automáticos ao pescador.

PRAIAS RASAS

Nesse tipo de praia encontramos os peixes um pouco mais distantes da beira, tendo que se utilizar equipamentos específicos e de qualidade para longos arremessos a fim de encontrá-los. Ou entrar na água até os joelhos e efetuar o lance para conseguir uma maior distância. As praias rasas caracterizam-se por ter sua profundidade aumentando aos poucos e por apresentarem uma série de ondas geradas por canais ou valetas, onde o pescador tem de identificar em quais destes canais correm os peixes. Caracteriza-se também por ter uma série de ondas calmas e atraem mais banhistas.

DICA

Também encontramos bons peixes em praias rasas e em muitas dessas praias encontramos duas ótimas iscas muito atrativa para os peixes, o corrupto e a minhoca de praia.

PRAIAS DE TOMBO

As praias de tombo são aquelas em que a profundidade aumenta rapidamente, logo no início, com pouca seqüência de ondas.

Isto dá uma certa vantagem ao pescador no arremesso, principalmente para espécies que procuram profundidade. O pescador nem mesmo precisa molhar os pés para lançar sua isca. Nas praias de tombo, o pescador encontra bons peixes logo no primeiro canal, são praias fundas com seus canais bem visíveis e de ondas fortes.

DICA

Justamente por ter ondas fortes e arrebentações estrondosas, fique atento quando for executar o arremesso para não ser surpreendido por alguma onda. Não guarde consigo chaves do carro e telefones celulares. Grandes peixes estão a menos de 10 metros da areia como os robalos, pampos, baiacus e na faixa de 40 a 80 metros encontramos grandes corvinas, cações, betaras, ubaranas e outros peixes.

CANAIS DE PRAIA

É muito importante identificar onde estão os canais na praia, pois é praticamente a resposta para a nossa pergunta.

ONDE ESTÃO OS PEIXES

Estão passeando pelos canais a procura de alimentos, geralmente em cardumes, conseguimos identificar os canais, observando o momento em que as ondas se formam ganhando volume, isso indica que ali embaixo tem um canal, valeta ou buraco, onde os peixes passam para se alimentar. Na praia rasa temos vários canais mais rasos e na de tombo encontramos de 3 a 4 canais mais fundos.

DICA

É importante alternar os arremessos entre os canais a procura dos peixes, dependendo do dia estão no primeiro canal ou no segundo ou no último, por isso a importância de observar onde temos mais ação. Se o mar estiver correndo muito para algum lado, escolha um peso (chumbo) de no mínimo 120 gramas, providencialmente pirâmides ou com garras para poder fixar as iscas dentro dos canais, caso contrário em pouco tempo elas estarão na areia.

LAGAMARES

Os lagamares são formados quando a água de várias ondas que chegaram até a praia acaba convergindo para um mesmo ponto de retorno para o mar.

Neste local a força da água arrasta tudo o que está no caminho, inclusive a areia, abrindo um canal de retorno da água, formando grandes buracos de até 1,70 metros. Nesses buracos, grandes poços ou bacias são onde os peixes se concentram a procura de comida e muitas vezes ali ficam estacionados.

DICA

É bom ficar atento, os “lagamares” são pontos muito bons para a prática da pesca de praia, porém causam muitas mortes por afogamento. Por isto é necessário observar as placas que indicam o local impróprio para o banho e atender as advertências dos salva-vidas, caso além de pescar resolvam dar uma refrescada.

OUTRA MANEIRA DE IDENTIFICAR UM CANAL

Após fazer um lançamento longo, não temos a precisão se realmente atingimos o canal desejado, ainda mais em praias rasas, então recolhemos a linha lentamente, por alguns instantes o recolhimento será fácil e macio, quando sentiremos que o chumbo caiu num buraco dando uma travada. Certamente o posicionamos no canal, é só aguardar para nos certificar com alguma ação.

NÓS BÁSICOS

Na maioria de nós únicos, conseguimos uma resistência de até 90 % a ruptura da linha no nó





Nó de Sangue Comp



Nó Palomar



Nó Para Iscas



Nó Para empate



Homer Rhode Loop



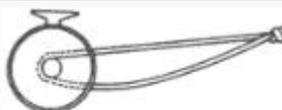
Nó Oito



Nó Surgeon

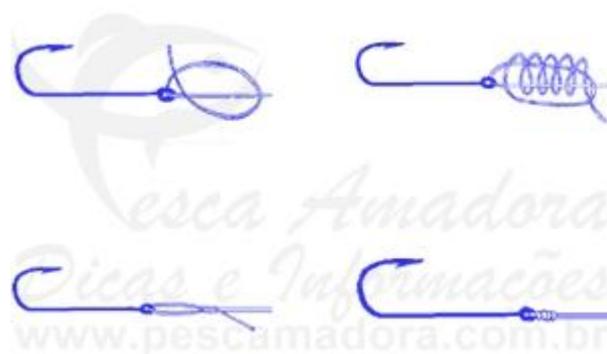


Nó Ring Knot



Nó Para Carretel

NÓ ÚNICO

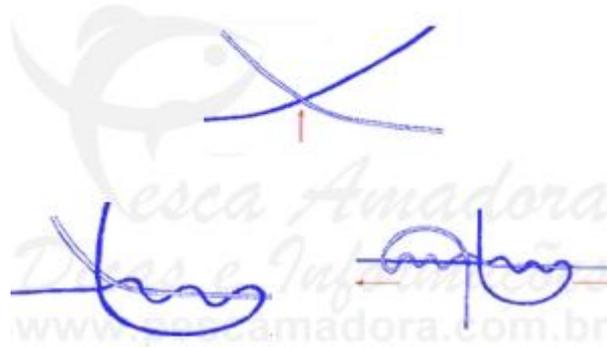


1. ***Passe a linha pelo olho do anzol e faça uma laçada;***
2. ***Dê 4 ou 5 voltas sobre os segmentos que passaram pelo olho;***
3. ***Puxe a sobra e aperte até formar o corpo do nó;***
4. ***Dê o aperto final, puxando pela linha principal e apare as pontas.***

NÓ DE SANGUE

É um tipo de nó muito interessante para ser usado em emendas de linha. Fácil de ser executado, ele apresenta a particularidade de conservar bem a resistência natural da linha. Seu inconveniente é o fato de que só deve ser usado para unir linhas de diâmetros muito próximos. Com certeza é a melhor opção para emendar a linha

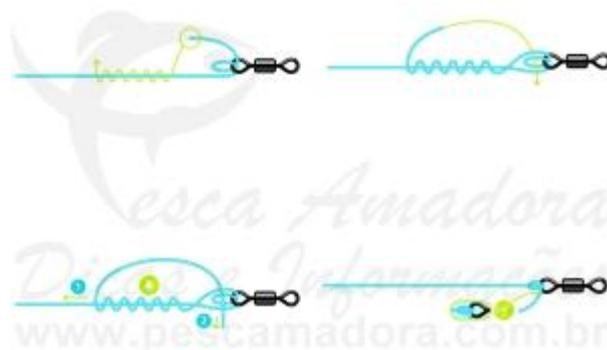
após “aquela cabeleira com final trágico”... Ao final apare as pontas.



1. **Firme as pontas que serão unidas;**
2. **Entrelace a extremidade direita e volte pelo centro; faça o mesmo com a outra ponta;**
3. **Firme as sobras e puxe as duas partes das linhas em sentido contrário.**

NÓ TRILENE

Próprio para atar extremidades, ele é uma das melhores opções para se prender o anzol, o snap ou o girador à sua linha. Isso porque tem a propriedade de conservar quase que 100% da resistência original da linha. Além disso, para se atar um trilene não existem complicações. É só aparar rente as pontas.

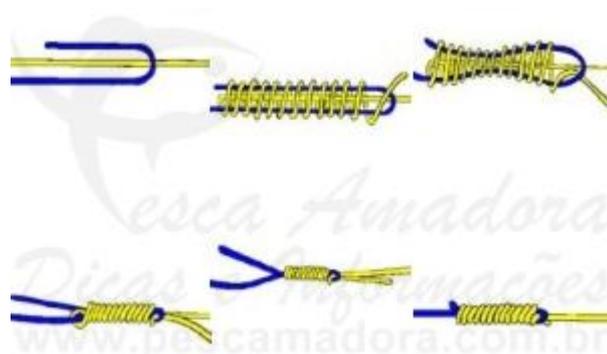


1. **Passa a linha duas vezes pelo olho do anzol;**
2. **Dê 4 ou 5 voltas na linha e passe sua ponta pelo arco formado;**
3. **Aperte bem e apare as pontas.**

NÓ ALBRIGHT

Este talvez seja o nó mais difícil de se fazer. Contudo, é um dos mais usados pelos pescadores para atar os seus leaderes. Algumas características do albright justificam essa preferência. Ele pode ser usado para atar linhas de diâmetros muito diferentes e para atar a linha a um empate de aço encapado.

E para completar, é um dos nós que mais preservam a resistência original da linha (dentre os usados para emendas). Para atar um bom albright, as melhores dicas são paciência e muita atenção para a ordem de puxar cada laçada.



NÓ DE SANGUE COMPENSADO

Esta é apenas uma variação do nó de sangue simples. O interessante deste nó é que a compensação do número de voltas, no lado da linha fina, tende a equilibrá-lo e evitar que a desigualdade das laçadas cause o “amassamento” e, conseqüentemente, o enfraquecimento da linha fina. Com isso, ele pode também ser usado para unir linhas de diâmetros diferentes, o que não era recomendado para o “bloodknot” simples. Portanto, se você gostou e se deu bem com o nó de sangue, o nó compensado é uma ótima opção.

NÓ PALOMAR

Um nó de confecção simples para atar extremidades. Talvez seja o preferido da maioria dos pescadores para essa situação, porque realmente apresenta algumas vantagens. Uma delas é a particularidade de entrar em contato com a extremidade unida (anzol, snap, girador) com duas voltas da linha, isto é, a linha passa dobrada pelo aro onde é amarrada.

Além de apresentar resistência extra, devido à laçada de união que é dobrada, o palomar ainda tem as ótimas características de não enfraquecer a linha e de nunca se desfazer, se bem apertado, o que pode ocorrer com outros nós.

Um cuidado que deve se tomar é de não usar este nó para linhas muito grossas (acima de 0,60 mm), pois as laçadas não se ajustam adequadamente e o resultado final não é bom neste caso. Este nó é usado para atar linha a um terminal, principalmente com linhas multifilamento.



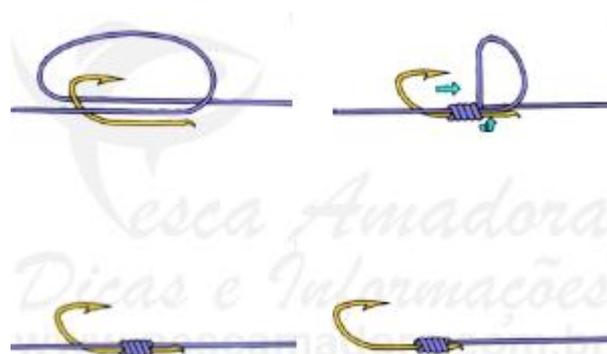
1. **Faça uma alça de 25 centímetros e passe a linha dupla por dentro do olho de qualquer objeto que se deseje prender;**
2. **Logo após faça uma meia volta com a linha dupla. Se possível evite que as linhas se enrolem nesta etapa;**
3. **Passe o objeto desejado por dentro da laçada da linha dupla, um pouco além da meia volta;**
4. **Puxe a ponta da linha e a linha principal até que o nó fique bem apertado. Corte a ponta da linha uns dois milímetros depois do olho do objeto.**

NÓ PARA ISCAS ARTIFICIAIS



1. **Passe a ponta da alça pela argola do girador. Dê uma meia volta na ponta da alça antes da operação seguinte.**
2. **Passe a ponta da alça sobre o girador e, com a mão direita, segure-a junto às outras duas pernadas que vão para a vara de pesca.**
3. **Segurando o girador com a mão esquerda, faça com que ele gire pelo menos seis voltas pelo centro das duas alças.**
4. **Mantendo seguras as duas pernadas principais com a mão direita, para apertar esse nó é necessários dois movimentos a serem feitos alternados: primeiro, puxe-as duas pernadas num sentido e o girador noutra, depois, puxe as voltas visando encosta-las na argola do girador. O alicate é conveniente para o aperto final.**

NÓ PARA EMPATE DE ANZÓIS COM PATA



1. ***Segurando as duas partes da linha junto à pata do anzol com uma mão, com a outra pegue a parte do círculo mais próxima da curva do anzol e enrole bem justo as duas linhas e a haste do anzol, no sentido da curva da pata;***
2. ***Segurando as espirais no lugar com uma mão, puxe com a outra a ponta da linha apenas até o nó encostar;***
3. ***Ajuste as espirais formadas junto à pata do anzol, lubrifique e aperte o nó puxando as duas partes da linha em sentidos opostos. Corte a ponta da linha rente ao nó.***

NÓ HOMER RHODE LOOP

Este é um nó fácil de ser feito e que pode ser utilizado com anzóis, plugs, colheres e outras iscas artificiais. Sua principal característica é permitir um melhor trabalho da isca, pois através de um alça (loop) formada entre o nó e o olho do anzol os movimentos da isca tornam-se mais livres, atraindo a curiosidade dos peixes.

O Homer Rhode Loop é um nó bastante resistente e quando feito corretamente, torna-se ideal para agüentar a briga com peixes grandes. Pode ser feito com linha pesada, como a de 100 lb ou até mais.



1. **FAÇA UM LAÇO ATRAVÉS DE UMA MEIA-VOLTA, CERCA DE 10 CM ACIMA DA ponta da linha. Em seguida, introduza a linha pelo olho do anzol (ou isca artificial);**
2. **Depois, passe a ponta da linha por dentro do laço e então aperte um pouco este primeiro nó, encostando-o ao anzol. Não é necessário apertar forte;**
3. **Um segundo nó será feito, passando a ponta da linha em torno da principal. Este nó deve ser apertado com bastante força (um alicate pode ajudar a dar maior firmeza);**
4. **Finalmente, puxe a linha principal para efetuar a união dos dois nós, que será feita a alguns centímetros do olho do anzol. Passar um pouco de saliva na linha, antes de correr os nós.**

NÓ “OITO”

Quanto maior a força exercida nas pontas (chicotes) maior a firmeza do nó. Relativamente fácil de desatar mesmo após grandes pressões.



NÓ SURGEON



- 1. Sobreponha as linhas em 8 a 10 cm;**
- 2. Tratando os dois como uma única linha, faça um nó puxando o líder inteiro através do laço;**
- 3. Deixando o laço do nó aberto, puxe as extremidades da linha e do líder completamente outra vez;**
- 4. Prenda ambas as linhas e ambas as extremidades para apertar o nó. Apare bem rente para evitar que prenda nos passadores da vara.**

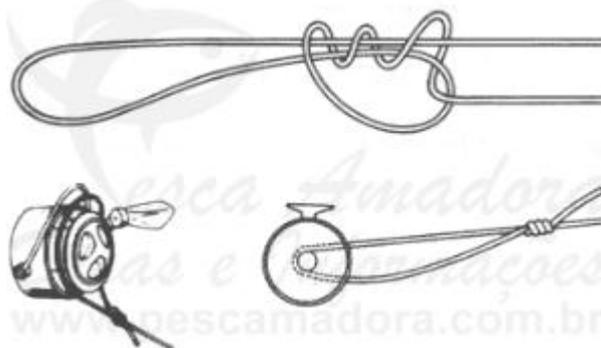
RINGKNOT

Embora seja um pouco cansativo de amarrar, este nó oferece ótima resistência. É similar a um nó de sangue normal, porém, com mais envoltórios pode impedir que a linha deslize.



NÓ PARA CARRETEL

FORME UM LAÇO DOBRANDO A PONTA DA LINHA E ATANDO UM NÓ DE TRÊS VOLTAS. ABRA A PEGA-LINHA DO MOLINETE OU CARRETILHA E PASSE O LAÇO EM TORNO DO CARRETEL. COM A CARRETILHA, A LINHA DEVE SER PASSADA PELO CARRETEL, ANTES DE ATAR-SE O NÓ. PUXE A LINHA PRINCIPAL PARA APERTAR O NÓ NO CARRETEL E, POR ÚLTIMO, CORTE A PONTA DA LINHA JUNTO AO NÓ.



DICAS DE MANUTENÇÃO

CARRETLHAS E MOLINETES

NUNCA USE

Graxa Grafitada (cinza), ela desgasta todas as peças internas provocando folgas e conseqüentemente quebras;

NUNCA USE

Vaselina em Pasta ou Líquida, ela não é feita para operar nas temperaturas de operação de um molinete, ficam líquidas, gosmentas e passam de lubrificantes para abrasivos;

NUNCA USE

Graxa Tipo Molicote ou outras, endurecem com o tempo deixando o equipamento totalmente isento de lubrificação;

SÓUSE

Óleo fino para os rolamentos, não exceda na quantidade, UMA GOTA já é o suficiente.

Graxa Azul, Branca, Verde ou Vermelha, DILUIDA NO OLEO SINGEER, (COMO FAZER UMA GEMADA, BATER BEM, ATÉ FICAR COM UMA VISCOVIDADE QUASE LIQUIDA) para as engrenagens, também não exceda na quantidade, esse tipo de graxa não se soltam com o arrasto de água e aceitam muito bem o nosso clima, reduzindo o risco de trans passar para os rolamentos em caso de superaquecimento;

SÓ COLOQUE GRAXA NOS DENTES DAS ENGENAGENS,

não coloque em excesso, ela só ocupará espaço e pode até diminuir a vida útil do equipamento. Vou explicar: Tudo que gira e

tem atrito produz calor, certo? Os molinetes e carretilhas normalmente ficam expostos ao sol escaldante por várias horas, certo? Bem, já foi provado por experiências nos laboratórios dos grandes fabricantes que um molinete em operação normal num dia quente de verão pode atingir uma temperatura interna de aproximadamente 60 a 70 graus centígrados.

Bem, se o molinete ou sua carretilha estiverem cheios de graxa, não haverá espaço para a troca de temperatura entre o ar e os mecanismos internos do equipamento, vital para a diminuição da temperatura, por não existir espaço vazio entre eles, sendo assim a graxa pode vir a endurecer caso seja colocada nos rolamentos do seu equipamento.

NÃO ESQUEÇA

Graxa demais é prejudicial a qualquer tipo de equipamento. Não use nenhum tipo de óleo spray desengripante, a maioria é ácida e com o tempo podem corroer algumas peças, use óleo desengripante apenas em casos extremos.

CUIDADOS COM CARRETILHAS

Na borda da tampa lateral onde fica a manivela e a estrela da fricção, existem dois ou três parafusos (dependem do modelo e do fabricante) que são salientes e ásperos, possuindo uma fenda larga para poder ser removido até com o uso de uma moeda. Com cuidado solte estes parafusos e afaste a tampa do corpo central. Ela vai sair com tudo, manivela, fricção e demais parafusos. Pronto, você já pode tirar o carretel e lavar junto com a linha.

CUIDADOS A SEREM TOMADOS NA OPERAÇÃO ANTERIOR

A) Alguns modelos possuem na parte superior do carretel , pequenas peças móveis que fazem o freio centrífugo (parecem com pedacinhos de plástico ou de fio elétrico). Retire estas peças com cuidado e as guarde para posterior montagem;

B) Olhe na parte lateral do carretel em ambos os lados (onde fica o

eixo) e veja se internamente não existem rolamentos. Caso existam, lembrem-se que não podem ser molhados. Tire-os com cuidado, uns possuem pequenas travas e outros só estão colocados sob peças plásticas que apenas estão encaixadas, é só tirar a peça que o antecede e puxar o rolamento. Feito isto é só lavar o carretel. Os rolamentos devem ser limpos com querosene, pois o mesmo possui óleo que não resseca as peças, depois tem que ser lubrificados com óleo fino e colocados de lado para aguardarem a sua recolocação no final.

Sobrou o restante do corpo da Carretilha. Usando uma escova de dente velha, coloque algumas gotas de óleo fino e mãos a obra, limpe tudo que possa estar grudado no equipamento e não deixe nenhum cantinho sujo, com areia, com cristais de sal, terra, escamas ou outro material.

Usando a mesma escova, limpe muito bem o eixo sem fim, onde corre o carro do distribuidor de linha. É uma peça delicada e deve estar sempre limpa.

Feito tudo isto, limpe tudo com um pano seco, coloque graxa no eixo sem fim, monte o carretel da mesma maneira que estava anteriormente e fixe os parafusos.

Verifique se não sobrou nenhuma peça e em hipótese nenhuma tire os outros parafusos existentes nas tampas, nunca abra sua carretilha além do que foi explicado, elas são complexas e possuem peças pequenas, delicadas e molas que voam quando as tampas são tiradas.

CUIDADOS COM LINHAS

Você acaba de arremessar a linha e ela fica parecendo uma mola. Que encrenca! Fique ligado. Este problema ocorre ou porque a linha é de má qualidade, velha, dura, está ressecada, ou é aquela “baratinha”. Partindo do princípio de que todas as linhas sejam de poliamida, é importante saber como e por quem elas são fabricadas. No mercado mundial, existem linhas de pesca, hoje, que afirmam não ter nenhuma memória pois, segundo os fabricantes, são produzidas com materiais especiais e da mais alta qualidade. Aceitemos esta afirmação com reservas.

Nas chamadas linhas duras, ou seja, com menor elasticidade, a memória é inevitável pelo próprio método de fabricação das mesmas. Com esse tipo de linha, ganha-se na sensibilidade e rapidez da fisgada, mas perde-se na memória. Portanto, sem solução.

Importante também saber que, nos molinetes, as linhas de pesca costumam adquirir muito mais memória do que nas carretilhas, pelo fato da maneira de enrolar, pois o molinete torce a linha e a carretilha não. Aqui, há solução.

Se você pesca com molinete e com uma boa linha, cujo fabricante afirma que a mesma é sem memória, e ela está com memória na hora da pescaria, a solução é, após pescar, desenrolar toda a linha, sem nada na ponta da mesma, e enrolá-la novamente, com pressão e de preferência com um pano enxugando a linha à medida que for enrolando. Com certeza, se você adotar esse procedimento, a memória da linha, se não desaparecer, pelo menos diminuirá consideravelmente.

O ato de desenrolar a linha fica muito mais fácil quando você está embarcado, já que pode soltá-la na água. Em terreno seco, apresenta riscos, como ranhuras e amassamentos que podem danificar a linha. Quando for trocar a linha da carretilha ou molinete – tenha em mente : o destino da linha velha é o lixo. Se você der essa linha para alguém, você corre o risco dela virar uma rede ou tarrafa, e aí sim, ela vai continuar a ter memória, e agora mais prejudicial à sua pescaria.

CUIDADOS COM MOLINETES

O maior erro que a maioria dos pescadores comete quando diz que vai fazer a limpeza de seu molinete logo que acaba de pescar (quando faz!!!) é quando lava o equipamento. Antigamente os molinetes não tinham rolamentos, usavam buchas de bronze, de teflon ou o eixo da coroa girava em bucha feita na própria carcaça do molinete, resumindo, podia molhar a vontade que não tinha nada para estragar, dava para terminar de pescar, colocar dentro

de um balde com água e pegar só no dia da próxima pescaria que estava tudo bem. Hoje é diferente, eles usam vários rolamentos, com no mínimo 1, e encontramos molinetes até com 9 rolamentos ou mais, mecanismo que não são nada mais que dois anéis de metal com esferas internas de ferro entre eles que facilitam o manuseio do equipamento e dão mais suavidade, pois provocam menos atrito.

O contato das esferas internas com a água provoca ferrugem (oxidação) que dependendo do tipo e qualidade do rolamento, uma simples entrada de água é capaz de danificar, provocar barulho, engripar e até travar por completo, pois além da água existe o cloro que é um grande agente oxidante e se o molinete caiu na água temos ainda para ajudar, a areia, a terra, e se for no mar, o sal que é um dos maiores inimigos dos rolamentos e de qualquer tipo de material ferroso. Tudo isto acaba fazendo com que o mesmo tenha que ser trocado e como na maioria eles são importados, o custo acaba inviabilizando por completo este serviço, já que quando são vários o conserto fica mais caro que o próprio molinete. Bem, então o que fazer?

Ao chegar em casa a primeira coisa a fazer é tirar o carretel e colocar em água corrente para limpar a linha e tirar qualquer tipo de resíduo que possa danificar o carretel, ainda mais se for de alumínio e a falta de limpeza pode provocar uma corrosão terrível no equipamento que chega até a furar por falta de cuidado. Também tem o problema da linha, que tem que estar sempre limpa para não perder suas características e assim durar muito mais. Troque a linha sempre que perder o brilho e ficar opaca, ela estará velha e ressecada, irá romper sobre qualquer pressão.

Com um pano levemente úmido ao ponto de, se torcido não provoque pingos, limpe todo o lado externo do molinete, todas as frestas, reentrâncias e saliências; com a ajuda de uma faquinha ou de uma chave de fenda, não deixe nenhum lugar sujo ou fedendo a isca.

Girando o botão que fica do lado oposto ao da manivela, gire-o até que a mesma se solte do corpo do molinete. O que encontramos e vemos? Dos dois lados a parte superior da coroa e a lateral da

carcaça do molinete. Olhe entre os dois, ou encontrará um rolamento ou algum tipo de bucha de outro material. Pegue um óleo fino de máquina, mas do bom, não queira economizar com estes de segunda linha que vendem por aí e pingue uma única gota de cada lado sobre o rolamento ou bucha. Coloque a manivela e gire por várias vezes até perceber que está lubrificado, mas é uma gota só, óleo demais também prejudica.

Retire novamente a manivela, limpe-a usando uma escova de dente velha com uma gota de óleo e não deixe nenhum tipo de resíduo que depois de seco possa engripar e atrapalhar seu uso. Coloque também uma gota de óleo no eixo da manopla da manivela, se não o conhece, é o local que você segura quando vira a manivela para recolher a linha. Agora pode colocar tudo no lugar novamente. Agora vem a parte mais chata, é o rolete, aquela pecinha que gira e fica no pé da alça, onde a linha passa quando sai do carretel e vai para os passadores da vara. Sabe, quando recolhemos a linha trazemos junto água que vai imediatamente para dentro do rolete, onde em alguns tipos é de bucha e em outros têm rolamentos, estes que por sinal são caríssimos pois seus tamanhos são reduzidos e são difíceis de encontrar. Tenha paciência, pingue uma gota de óleo de cada lado do rolete verificando se a mesma entrou por detrás dele e com o auxílio de um pano limpo, enrole-o bem fino, passe pelo rolete e faça com que ele gire até que perceba que está totalmente livre e desimpedido de funcionar. Quando estiver em ordem, lubrifique novamente para deixar uma camada de óleo como proteção, pois é um local de difícil acesso e o molinete ficará guardado por um longo período até ser novamente usado, e se esta etapa não for bem feita, com certeza ele não vai estar funcionando pois estará travado, ocasionando um sulco em sua lateral provocado pelo atrito entre a linha e o metal, até que ela se prenda neste pequeno corte e comece a arrebentar sem maiores explicações.

Está quase no fim. Girando a manivela observe o eixo onde se coloca o carretel subir e descer. Quando estiver com a maior parte de seu corpo para fora, pare e pingue uma gota de óleo nele, gire novamente a manivela por várias vezes até que fique lubrificado.

Pingue uma gota de óleo em todas as partes móveis, alça, botão da

trava, parafusos, etc. Movimente todas essas peças e por fim limpe todo o molinete com um pano bem seco que não solte fiapos, espere o carretel secar, recoloque-o novamente no lugar e sempre deixando a fricção bem solta, guarde-o em um saco de pano para que fique longe de poeira, mas ao mesmo tempo respire e não fique em local abafado.

CUIDADOS COM VARAS

Não deixe de limpar bem o equipamento, principalmente as varas. Lave tudo quando chegar com água morna e sabão neutro. Pode levar para o chuveiro e limpar durante o seu banho, Irá até economizar água e o sabão de sua casa, as varas ficarão limpas e cheirosas, pois usará até seu sabonete.

Secar tudo muito bem e passar silicone spray nos passadores. Eles aparentam que estão secos, mas entre a cerâmica e sua estrutura metálica, e debaixo do passador, entre a vara e a linha, existe uma umidade que não dá para se perceber e se não for retirada será um ponto de partida para uma oxidação. Com o uso do silicone, evitamos ao máximo o acúmulo de água nestas regiões que não temos acesso.

VARAS

Artigo utilizado para auxiliar o arremesso de iscas, bem como o trabalho com um peixe fisgado, podendo ser natural como o bambú ou industrializado em fibras (fibras de vidro, boron, epóxi, carbono, etc), ou até mesmo a combinação destes, com o objetivo de melhorar a sua performance. O importante é que estas matérias e seus compostos vão dar origem a varas de ação mais leve ou mais pesada, que poderão ser mais, ou menos flexíveis.

CARACTERÍSTICAS

RESISTÊNCIA

A resistência de um caniço é medida internacionalmente em libras. Esta resistência é uma forma utilizada para medir e expressar a dureza de uma determinada ação.

AÇÃO

Indica o ponto em que a vara começa a vergar sob uma dada força. Desta forma podemos definir se o equipamento é de ação rápida, moderada ou lenta. Assim sendo caniços com a mesma resistência podem ter diferentes ações.

PODER OU FORÇA

Essa referência determina a capacidade de forçada linha em que as varas suportam trabalhar os pesos de arremessos.

CAPACIDADE DE PESO E RESISTÊNCIA DE LINHAS

Essa referência determina a capacidade mínima e máxima da linha com que pode trabalhar. A mínima especifica qual a linha mais fraca que pode ser utilizada sem o risco de quebrar a vara. Por exemplo, em varas médias (medium), para linhas de 10 a 14 libras, não se deve colocar na carretilha ou molinete linhas abaixo de 10 libras (4,05kg). Isso corresponde aproximadamente às linhas de 0,30mm a 0,35mm.

As variações entre as medidas dos diâmetros (em frações de milímetros) e a libragem (em libras) se devem a produtos com a mesma espessura, mas resistências diferentes. Linhas mais resistentes que o máximo indicado na vara podem partir caso um peixe grande for fisgado. Para efeito de cálculos, uma libra (1libra) = 453,59 gramas. Para o exemplo acima, multiplica-se 14lbs x 0,45359kg = 6,3kg.

ESCOLHA

Os fabricantes usam hoje diferentes matérias-primas para fazer varas. As ligas de carbono permitem que elas sejam cada vez mais leves e resistentes.

Todas as pesquisas para chegar a esses resultados são feitas para oferecer mais comodidade e menos esforço aos consumidores. Aqueles que pescam dias inteiros com equipamentos mais leves, percebem isto. Entretanto, além de proporcionar leveza, eles precisam garantir resistência para resistir às lutas com grandes peixes.

Depois das conhecidas varas de bambu, muitas vezes preparadas pelos próprios pescadores, surgiram as de fibra de vidro maciças, que oferecem resistência, mas não muita sensibilidade, além de serem pesadas. Em seguida, elas passaram a ser feitas ocas e, também, essa matéria-prima foi primeiro misturado a poliéster e, depois, ao carbono.

As mais modernas têm, na composição, tipos de carbono de alta tecnologia, denominados IM6, IM7, IM8, HM, etc. Os blanks são os corpos das varas e a maioria têm processo de fabricação extremamente técnicos e de precisão.

MELHOR OPÇÃO

Com certeza, as varas são dos mais importantes componentes do equipamento e, combinados com linhas corretas, reduzem riscos de praticar o esporte. Quem já não passou pela difícil situação de encarar uma variedade de varas, de todos os tamanhos, libragens e materiais e, principalmente a variedade de preços em uma loja? Em geral, quanto mais caras, mais podem oferecer.

A leveza, o conforto e a resistência estão entre as principais vantagens. Entretanto, é incorreto acreditar que as baratas e comuns não oferecem bons resultados. Para quem usa iscas artificiais, porém, quanto mais leve for o conjunto, menos cansa.

Como exemplo, em um só dia de pesca, pode-se arremessar mais de 600 vezes. Imagine isso com os pesados molinetes ou carretilhas, vara maciça e cabo de madeira?

O primeiro item a escolher no planejamento é a vara. Logo em seguida, vem a opção de linha (que tem de ser compatível). No passo seguinte, observe que, no ponto das varas próximo ao cabo onde se prende a carretilha ou molinete, marcações determinando a linha ideal. Caso a vara seja, por exemplo, uma que comporte linha de 12 a 20 libras, indica-se uma linha de 17 libras (7,7kg), com diâmetro aproximadamente 0,28mm.

Essa escolha dá maiores garantias de não forçar a vara. Nesse caso, a opção pode recair sobre uma linha de 20 libras, porém, no caso da linha de 17 libras, a vara abaixo do seu limite. Ao escolher uma linha com resistência menor do que a da vara, os perigos de quebrar recaem na linha, produto mais barato.

PARTES DA VARA

As varas são formadas pelos cabos (grips ou handles) e pelos corpos (blanks), os tubos principais. Os americanos denominam a ponta mais grossa dos blanks, os pés, de butt (traseiro) e outra extremidade do blank de tip (ponta). Os demais componentes chamam-se passadores ou guias (guide) e ponteiras (tip top).

CABOS

Cada um dos diferentes tipos existentes foi desenvolvido para pescarias diferentes ou acessórios agregados:

ULTRALEVES (ULTRALIGHTS)

São utilizados em varas da mesma categoria. Têm como principal características que o molinete se encaixa diretamente na cortiça através de dois deslizantes (slidingrings). Comprimento entre 8" e 10".

PISTOLA (PISTOL GRIP)

normalmente podem ser empunhados por uma só mão, sendo mais utilizados com iscas artificiais. Sua utilidade é muito relativa e seu peso maior que os outros tipos de comprimentos maiores.

Não permitem bom balanceamento da vara e ergonomicamente não é funcional. As indústrias de varas o estão desatualizando gradativamente.

RETOS (TIGGER)

Variam de comprimento entre 7" e 15" e os melhores são anatomicamente preparados. Atualmente são os tipos mais utilizados pelas indústrias, em dimensões e materiais variados. Dividem-se em leves e médios (light e medium), para carretilhas e molinetes com comprimentos que variam de 6" a 8".

PITCHING

Entre 8" e 10" servem para varas de molinetes acima de 6,5 pés.

STEELHEAD

Acima de 13", para molinetes ou carretilhas em varas acima de 7 pés.

FLIPPING

Entre 9" e 11", para carretilhas em varas de 6,5 pés.

MUSKY

Acima de 10", longo e cilíndrico, para carretilhas, em varas de 6,5 pés e 25 libras.

COMPRIMENTO

Como o nome já explica, é a medida do cabo à ponteira. Essa classificação tem relação direta com as distâncias em que se pretende lançar iscas.

De forma geral, quanto mais compridas forem, mais longe se pode arremessar. Porém, fatores como ações das varas, pesos das iscas a arremessar, espessura das linhas e qualidade das carretilhas e molinetes, entre outros, podem criar pequenas contradições em relação a essa característica.

Em geral, elas têm os comprimentos especificados em pés e polegadas (não em metros). Essas medidas registradas nos blanks.

PESOS DE ARREMESSO

As varas possuem limites mínimos e máximos quanto aos pesos de iscas que suportam ou arremessam. Com iscas mais leves que as indicadas fica difícil lançar. No caso de mais pesadas, a vara pode partir no arremesso.

Os valores referentes a pesos de arremesso, vêm expressos em onça (Oz). Cada onça equivale a 28,35 gramas.

Você pode entender pelo exemplo em que a indicação diz lure (isca em inglês) 1/8 onça – 3/8 onça. Isso significa que essa vara arremessa iscas de um oitavo de onça a três oitavos de onça, ou seja, 3,54 gramas a 10,63 gramas.

CLASSIFICAÇÕES

As varas foram classificadas quanto aos comprimentos, pesos de arremesso, poder ou força, capacidade de peso e resistência das linhas e ações. Em seguida veremos ações:

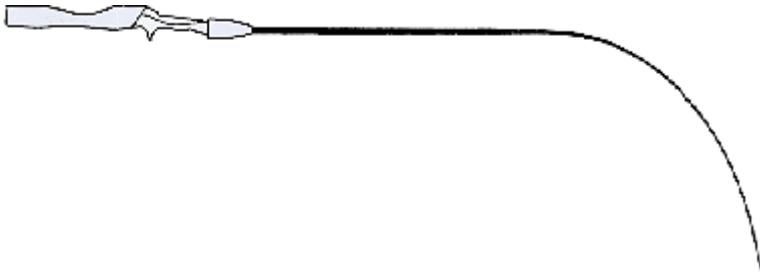
MÉDIUM (M) MÉDIAS

Para linhas de 10lbs (4,5kg) a 14lbs (6,4kg) e iscas de 7g a 21g (1/4 a 7/4 onças). Excelente para peixes do porte como robalos, blackbass, traíras, sargos, piraputangas, carpas, pequenos tucunarés e pacus.

HEAVY (H) PESADAS

Voltadas a linhas de 16lbs (7,2kg) a 30lbs (13,6kg) e iscas de 11g a 28g (3/8 a 1 onça). Excelentes varas para pesca de peixes com o porte de jaús, pirararas, meros, badejos, grandes garoupas, grandes pintados, dourados do mar, pirarucus e cações.

AÇÃO LENTA



AÇÃO MODERADA



AÇÃO RÁPIDA



Obs.: Referências utilizadas como exemplo, podendo existir outras por projeto de cada fabricante.

TIPOS DE VARAS

Os caniços industrializados dividem-se em caniços para arremesso ou não, a saber:

Canisões sem passadores que viram substituir as varas de bambu na pesca de barranco, também conhecidas como vara de lambari.

Varas de lançamento para carretilhas ou molinetes, estas podem ser interline (aquelas que a linha passa por dentro de si, não requerendo passadores, podendo ser para molinetes ou carretilhas), ou com passadores, estas diferem entre si na distribuição, quantidade e tamanho de seus passadores.

Assim sendo concluímos que não podemos utilizar com sucesso um molinete em vara de carretilhas e vice-versa.

APLICAÇÃO

Os Caniços De Maneira Geral Diferem Entre Si Quanto Ao Tipo De Pesca

SURFCAST

Vara para pesca de paris, seu comprimento põe superar 4,50m, tendo como referência principal sua capacidade de arremesso ou castingweight.

SPINNING

Varas específicas para utilização com molinetes normalmente de pequeno porte (até 7 pés + -2,10m), largamente à pesca embarcada.

BAITCAST

Vara construída para ser usada com carretilhas e aplicada para pesca de lançamento com iscas artificiais.

TROLLING

Equipamento desenvolvido para pesca de corrico. São varas curtas e de grande resistência, dependendo da categoria de pesca possui roldanas no lugar de passadores.

FLY

Caniço utilizado para o arremesso de sua linha que é específica, pois as iscas desta modalidade não possuem peso para serem arremessadas como em outros estilos. Assim sendo a linha é que transporta a isca até o local desejado. OBS.: Todo caniço de boa qualidade tem especificado suas características técnicas como: comprimento, ação, casting e linha adequada a sua resistência. Assim sendo, em cada categoria de pesca, teremos emoção se o equipamento for adequado a ela. Categoria de pesca: micro lite, lite, medium, heavy, etc.

OUTRAS TRALHAS ISSENCIAIS

Independente da modalidade, a segurança faz com que busquemos outros equipamentos necessários à pesca, abaixo listamos alguns itens indispensáveis para uma pescaria segura e eficaz:

ALICATES DE CONTENÇÃO (PEGA PEIXE)

Serve para auxiliar na imobilização e descanso antes de soltar o peixe. Os modelos tipo boga são mais eficientes e não machucam na hora de segurar e fazer a soltura.

ALICATES DE BICO

Utilizado para retirar anzóis da boca dos peixes, bem como, auxiliar ao conserto de equipamentos, confecção de empates, aperto de nós, troca de argolas, etc.

ALICATES DE CORTE

Se necessário para cortar anzóis e outros petrechos durante a pescaria. Em caso de emergência caso o anzol o perfure, é uma ferramenta poderosa para cortar as farpas para a remoção.

CORTADOR DE LINHAS

Além do cortador, tesourinhas também podem ser utilizadas para cortar linhas (especialmente as de multifilamento), barbelas de nó, e itens de uso geral.

PASSAGUÁ OU PUÇA

Rede em forma de coador que auxilia no recolhimento, amenizando o desgaste ao embarcar e imobilizando o peixe de forma que ele não se debata e se canse.

ÓCULOS POLARIZADOS

Proteção obrigatória para os olhos evitando acidentes com iscas além de permitir enxergar o que normalmente não vemos na “sub-superfície”.

CARRETLHA

Carretilhas são equipamentos ideais para determinados tipos ou situações de pesca. Sempre que se necessitar arremessos de precisão, trabalho apurado de isca, arremessos de iscas grandes, grande quantidade de linha ou a possibilidade de briga com grandes peixes, pense em carretilha. Na carretilha o carretel gira durante o arremesso e seu controle exige certo treinamento para se evitar a cabeleira.

CHASSI

O corpo, ou chassi, da carretilha é a parte que contém todas as engrenagens e que permite o funcionamento adequado do equipamento. Ele é o composto de um corpo principal e uma tampa contralateral. Existem três tipos básicos de corpo. Aquele construído em grafite ou capolímero, outro híbrido de grafite e metal e um último totalmente de metal. Os corpos em grafite são leves e resistentes, mas podem sofrer pequenas torções quando forçadas. Aquelas híbridas possuem corpo em metal para uma grande rigidez e tampa contralateral em grafite para aliviar o peso. Finalmente o corpo construído totalmente em metal é o mais durável e mantém as partes internas alinhadas para funcionamento mais suave e preciso.

BALL BERING (ROLAMENTO)

A Rolimã das esferas é usada em posição estratégicas para reproduzir o desgastes das engrenagens móveis e para proporcionar um funcionamento suave. Os principais locais onde se localizam as rolimãs são: eixo da manivela e o eixo do carretel. Normalmente usa se uma rolimã de cilindro, no eixo da minivela para promover o anti reversoinstantâneo. Geralmente carretilhas com mais rolimãs tem um funcionamento mais suave. mas deve se considerar a qualidade das rolimãs. Prefira carretilhas com menos rolimãs, mas de boa qualidade àquelas com mais rolimãs de má qualidade. As rolimãs podem ser feitas de aço carbono, aço inoxidável, ligas com proteção contra oxidação resistem mais

em ambientes marinhos.

O FLIPPING

Este recurso permite a liberação intermitente do carretel para dar mais linhas pescando com jigs ou corricando em operação com uma só mão. Existem dois tipos básicos de acionamento de flipping: on/off constante (reengrena o carretel ao soltarmos a tecla de arremesso) e o push-button (reengrena o carretel ao acionarmos a tecla própria) Ambos os tipos permitem uma operação fácil.

CAPACIDADE DE LINHA

A quantidade de linha na carretilha esta diretamente relacionada ao tamanho de carretel. Carreteis maiores são encontrados em carretinhas de carreteis de perfil redondo. As Carretilhas de perfil baixo tem carreteis menores e menor capacidade de linha, mas sempre suficiente para o tipo de pescaria para o qual foram projetadas.

CONTROLE DE ARREMESSO:

As cabeleiras tem sido desde sempre o obstaculo para uso das carretilhas pelos pescadores. Se você não usa sua carretilha com frequencia, tentar arremessos longos controlando-a com o polegar será uma tarefa difícil. O segredo esta em sincronizar a velocidade da rotação do carretel a velocidade de saída da linha tracionada pela isca. Além do controle com o polegar, existem dois outros sistemas que ajudam no controle do sobregiro do carretel que , afinal é o responsável pela formação da cabeleira: - o sistema de freio centrífugo e o magnético. ambos, se corretamente utilizados, funcionam muito bem, como qualquer ferramenta, o ajuste apropriado é a chave do sucesso. Opte por aquele que oferece os controles de ajuste mais acessíveis e fáceis de usar. Algumas carretilhas apresentam os dois sistemas simultaneamente, o centrifugo agindo no início do carretel e o magnético no fim. Apesar de toda tecnologia, quando a sua isca tocar a água no ponto

desejado não se esqueça de usar seu polegar.

ENGRENAGENS

Basicamente as engrenagens de uma carretilha consistem em um sistema de coroas: pinhão onde a rotação da manivela é transmitida ao carretel e um sistema auxiliar de oscilação do distribuidor de linha, também acionado pela coroa. O sistema fica contido dentro do corpo da carretilha e pode ser de aço inoxidável ou não, bronze ou liga de alumínio, torneada ou estampada. Quanto mais duro o material de que é feita a engrenagem e quanto maior o seu tamanho, melhor.

RELAÇÃO DE RECOLHIMENTO

a relação de recolhimento define a velocidade com que o carretel rebobina a linha. Ela nos dá a relação de multiplicação da rotação da manivela em relação a rotação do carretel. Assim uma relação de 5,5 : 1 quer dizer que a cada volta da manivela o carretel gira 5,5 vezes.

PERFIL REDONDO OU PERFIL BAIXO

A carretilha de perfil redondo calça maior volume de linha que o de perfil baixo. È, também, em geral, fisicamente maior e, portanto mais forte. E mais pesada. A carretilha de perfil baixo é mais leve, anatômica e se encaixa na palma da mão proporcionando um controle e conforto inigualável. É imbatível quando arremessamos centenas de vezes seguidas como numa pescaria de isca artificiais.

A FRICÇÃO

É o controle responsável sobre a linha na briga com o peixe. Ela é composta por uma pilha de disco alternadas de metal, de material sintético e de material natural. Quanto maior a quantidade e o tamanho dos discos melhor, pois dissipará melhor o calor gerado pela fricção. Teste a fricção fechando e puxando a linha a fricção deverá ceder suave e uniformemente, sem trancos. Discos de aço inoxidável e carbono geram menos

calor pelo atrito e o uso de lubrificantes de alto padrão garante durabilidade e um funcionamento suave e confiável.

LANÇAMENTO (PERFIL BAIXO)

São equipamentos fisicamente pequenos, utilizados para pesca de arremesso. São mais completos em recursos para o pescador, oferecem muito controle e precisão nos arremessos, possuem maior capacidade de tração, não torcem a linha, são mais leves, estéticos e práticos.

TROLLING (PERFIL ALTO)

São carretilhas de grande porte com super capacidade de armazenamento de linha, são pesadas e dispõem de muito pouco recurso (porém precisos), não servem para arremesso e possuem uma capacidade de tração extremamente alta.

FLY

São instrumentos utilizados somente nesta modalidade, servindo somente como depósito de linha, auxiliando muito pouco no exercício da pesca, os recursos são precários.

COMPONENTES DA CARRETLHA

FREIOS MECÂNICOS OU MAGNÉTICOS

As carretilhas são dotadas de freios mecânicos ou magnéticos, que tem por finalidade evitar a formação de cabeleira. Para uma boa regulagem do freio, deve-se segurar a vara na horizontal, liberar gradativamente o freio, com a carretilha destravada, até que a isca artificial ou o conjunto, chumbo e isca natural, desça lentamente. Este é o ponto ideal de arremesso.

GEAR RATIO

A expressão em inglês “Gear ratio ” indica a relação de recolhimento. Exemplo:

Gear 7.0:1 – indica que para cada volta da manivela são dadas 5 voltas no carretel. Esta relação é muito importante quando se pesca com iscas artificiais.

ROLAMENTOS

A expressão em inglês “Ball bearing ” indica ser uma carretilha com rolamentos. Quanto mais rolamentos, melhor a carretilha.

DICAS

COLOCANDO A LINHA

A colocação da linha em uma carretilha deve ser feita com o carretel colocado frontalmente, de forma que gire enquanto estiver abastecendo a carretilha. Desta maneira evitam-se torções na linha. Tome cuidado para não enchê-lo demais ou de menos, respeitando um espaço de 1,5m até a borda do carretel. Coloque linha, de preferência, conforme as especificações da linha utilizada. Nunca utilize uma linha fora da especificação da sua carretilha.

REGULANDO O FREIO:

Para se arremessar com carretilhas, com o equipamento já montado, execute a regulagem de freio. Isto é feito usando o botão de sintonia fina, de maneira que ao balançar a vara, a linha com a isca ou o peso desça suavemente.

REGULANDO A FRICÇÃO

Tanto para molinetes, carretilhas ou spincasts, o sistema de fricção normalmente é o mesmo. Um dispositivo de regulagem do carretel permite liberar as linhas com a pressão desejada. Sua necessidade se deve a evitar excessos tanto de resistência como quanto a de liberdade para os peixes.

Com a linha mais solta, os peixes têm facilidade de levar muita linha e enroscá-la ou tomar muita linha de seu carretel. Ainda se estiver muito fechada, pode romper logo nas primeiras corridas. Essa pressão precisa variar de acordo com a linha e modalidade de pescaria que você estiver fazendo.

Um aspecto bastante importante é que a regulagem da fricção deve ser feita a $\frac{1}{4}$ de resistência da linha usada ou da vara (quando esta for de resistência menor que a linha). Exemplo: se você abasteceu a sua carretilha com linha de 12 libras de resistência, o seu ajuste deverá ser de 3 libras.

Para executar esse ajuste, monte seu conjunto vara, carretilha e a linha passada, coloque uma balança na ponta da linha e aplique pressão na vara. Ela deverá acusar as 3 libras quando começar a soltar linha e, caso a marcação seja inferior, girar a estrela junto à manivela até atingir as 3 libras. Caso marque a maior, girar a estrela no sentido oposto de forma a soltar mais fricção para atingir as 3 libras desejadas. Para conversão de libras em quilos multiplique o valor em libras por 0,4536.

A regulagem da fricção, além de proporcionar maior emoção na hora da pescaria (por proporcionar uma briga mais justa com o peixe), ainda garante uma maior vida útil do equipamento, pois as engrenagens não estarão sendo danificadas.

ARREMESSANDO COM SUA CARRETILHA:

Para executar o arremesso você deve liberar o carretel acionando o botão do lado direito, ou o auto cast, quando a carretilha for dotada deste recurso. Use o polegar para manter o carretel preso. Ao arremessar, alivie a pressão do polegar permitindo que o

carretel gire e libere a linha, continuando o movimento.

IMPORTANTE

No momento que a isca toca na água ou chegar ao alvo desejado, exerça pressão novamente com o polegar, não permitindo que o carretel continue girando, evitando, desta forma, as famosas “cabeleiras”.

COMO FAZER PARA EVITAR A CABELEIRA

Faz-se necessário aprender a regular a carretilha, antes do uso. Primeiramente, a “roseta” (que fica logo abaixo da manivela) é o regulador da fricção e através dele se permite que a linha possa ser liberada sem risca de partir na luta com o peixe.

O botão deslocado, abaixo da “roseta”, é o de sintonia fina. Ele tem muita influência em relação ao peso da isca a ser lançada, pois se estiver muito aberto (sentido-horário), muito provavelmente ocorrerá “cabeleira” num arremesso, independente da regulagem do freio; se estiver muito fechado, a isca poderá até não sair.

Para regular este botão corretamente, com a carretilha armada na vara, coloca-se esta numa posição de 45° com o peso próximo ao tip top (último passador, na ponta da vara). Aí, fecha-se o botão da sintonia fina (sentido horário) e destrava-se o carretel. O peso não descera. Começa-se a soltar aos poucos a sintonia fian (sentido anti-horário) até que o peso inicie a descida. Soltando-se demais, o peso descera abruptamente e de menos o peso descera somente um pouco.

Para quem está iniciando, é melhor usar o máximo de regulagem do freio. No caso do freio magnético, quanto mais perto do número maior (ascendente), mais ele restringirá a saída de linha, ou seja, o arremesso será mais curto. Mas, isto minimizará o efeito do carretel girar mais rápido na saída da linha. No caso do freio centrífugo, é só abrir totalmente os pinos que o efeito será o mesmo.

Simultaneamente, deve-se aprender a utilizar o “dedão”, experimentando frear o carretel a cada lançamento, de tal forma que se torne automática a posição do dedo bem próximo (o suficiente para sentir a linha saindo) do carretel. Após algum tempo de treino, já será possível liberar o freio mais um pouco. No primeiro caso, ajustando para um ou dois números inferiores, e no outro, recolhendo dois pinos. Isto até que se consiga efetuar arremessos com a regulagem entre os números 3 e 5 (no caso do freio magnético) e dois pinos abertos (no caso do freio centrífugo).

Algumas carretilhas, como as de modelo “tambor” (Abu Garcia, série Ambassadeur, por exemplo), vêm somente com dois pinos no freio centrífugo, que geralmente não permitem regulagem. Nessa hipótese, a única solução é o ajuste através da “sintonia fina” e do controle do “dedão”.

CUIDADOS DE MANUTENÇÃO

Alguns cuidados de manutenção são importantes para o bom funcionamento de sua carretilha. Após usá-la, trave a fricção e lave-a em água corrente, usando uma escova macia, com atenção para o guia fio e manivela, locais onde pode acumular sujeira como barro ou areia. Após secá-la, lubrifique-a com uma gota de óleo tipo “Singer”, observando que em alguns pontos você deverá usar um pouco de graxa de consistência fina, MAIS DETALHES NO PROXIMO CAPITULO.

MOLINETE

Com o aumento na quantidade de modelos de molinetes à disposição dos pescadores de hoje, decidir qual deles comprar pode não ser uma tarefa fácil. Para ajuda-lo na decisão, apresentamos algumas das características básicas dos molinetes. lembre-se que mais características e mais componentes geralmente significa mais caro. Também, produto melhor. A escolha do seu molinete deve levar em conta as características necessárias para a sua pescaria e o preço que valha a pena.

CORPO DO MOLINETE

O corpo, ou chassi, do molinete é que contém todas as engrenagens que permite o funcionamento adequado do equipamento. Ele é composto por um corpo principal e uma tampa contralateral. Existem três tipos básicos de corpo. Aquele construído em grafite ou compolímero, outro híbrido de grafite e metal e um último, totalmente em metal. Os corpos em grafite são leves e resistentes, mas podem sofrer pequenas torções quando forçadas. Aqueles híbridos possuem corpos em metal para uma grande rigidez e tampa contralateral em grafite para aliviar o peso. Finalmente o corpo construído totalmente em metal é o mais durável e mantém as partes internas alinhadas para o funcionamento mais suave e preciso.

ROTOR

É a parte externa móvel do molinete que gira em torno do carretel rebobinando a linha. o Rotor também pode ser fabricado em grafite, copolímero ou metal com as decorrências acima citadas.

FRICÇÃO

A fricção é um dos componentes mais importantes de um molinete por ser o responsável pelo controle sobre a linha com o peixe. Ela é composta por uma pilha de disco alternados de metal, de material sintético e de material natural. Quanto maior a quantidade e o tamanho dos discos melhor, pois dissipará melhor o calor gerado pela fricção. Teste a fricção fechando-a e puxando a linha. A fricção deverá ceder suave e uniformemente, sem trancos.

O CARRETEL

O carretel, ao qual habitualmente não se dá muita importância desempenha papel fundamental ao funcionamento de um bom molinete. Ele não só armazena a linha como seu design pode determinar a capacidade do arremesso do equipamento.

O carretel pode ser trocado facilmente, sempre que se necessitar de uma outra linha. A flange do carretel de grafiteou copolímero pode se desgastar, tornar-se abrasivo a linha e provocar a diminuição da distância do arremesso e de sua vida útil. O carretel de alumínio é melhor. Se a flange for banhada em titânio, melhor ainda.

BALL BERING (ROLAMENTO)

A BALL BERING (ROLAMENTO) de esferas é usada em posição estratégicas para reduzir o desgaste das engrenagens móveis e para proporcionar o funcionamento suave. Os principais locais onde se localizam as rolimãs são: eixo da manivela, eixo do rotor, eixo das engrenagens e no rolete do pegador de linha. Normalmente usa-se uma rolimã de cilindros no eixo do rotor para promover o ante reverso instantâneo. Geralmente os molinetes com mais rolimãs tem um funcionamento mais suave, mas deve se considerar a qualidade dos rolimãs. Prefira molinetes com menos rolimãs, mas de boa qualidade àqueles de mais rolimãs de má qualidade. As rolimãs podem ser feitas com aço carbono, aço inoxidável, ligas com proteção contra oxidação ou híbridos de cerâmicas. Alguns molinetes usam buchas ao invés de rolimãs, estas são duras e menos resistentes. Outros usam rolimãs seladas, estas, por manter a sujeira do lado de fora são melhores.

ALÇA DO PEGADOR DE LINHA

Posicionada sobre o rotor e a partir do rolete tem a função de pegar de volta a linha, logo após o arremesso, e direciona-la para o rolete. Deve se abri-la antes do arremesso e fecha-la girando a manivela ou manualmente. Nos grandes molinetes recomenda-se fecha-la manualmente. A alça pode ser sólida ou oca e deve ser acionada por uma boa mola que a mantém aberta durante o arremesso e ajuda a fecha-la depois.

O ROLETE DO PEGADOR DE LINHA

Um bom rolete do pegador de linha deve incorporar uma rolimã que assegurará o retorno apropriado da linha ao carretel, sem emaranhados ou torções.

ENGENAGENS

Basicamente as engrenagens de um molinete consistem em um sistema de coroa: pinhão onde a rotação da manivela é transmitida ao rotor e um sistema auxiliar de oscilação do carretel, também acionado pela coroa. O sistema fica contido dentro do corpo do molinete e pode ser de aço inoxidável ou não, bronze ou liga de alumínio, torneada ou estampada. Quanto mais duro o material de que é feita a engrenagem e quanto maior o seu tamanho, melhor.

RELAÇÃO DE RECOLHIMENTO

A relação de recolhimento define a velocidade com que o molinete rebobina a linha. Ela nos dá a relação de multiplicação da rotação da manivela em relação a rotação do rotor. Assim, uma relação de 6,3 : 1 quer dizer que a cada uma volta de manivela, o rotor gira 6,3 vezes.

OSCILAÇÃO DO CARRETEL

Gerada pelo sistema auxiliar da engrenagem faz o carretel oscilar para frente e para trás concomitantemente com o movimento do rotor. Esta oscilação determina o padrão em que a linha vai ser rebobinada e em contrapartida determina como o molinete arremessará.

A MANIVELA

É parte do molinete que você mais usará. Escolha levando em conta o seu conforto de manuseio. É também a parte mais exposta a pancadas e danos. Deve, pois ser resistente.

Aqueles moldados ou torneados são os melhores. Nos molinetes geralmente, as manivelas são facilmente reversíveis de um lado para o outro. as manivelas longas

transmitem mais força e as curtas mais velocidade.

SPINCAST

Equipamentos de mecanismo extremamente simples, muito leves (molinete tipo ultraleve), unidas à praticidade da carretilha de baitcast. Seu sistema de liberação da linha é totalmente interno, dispensando a abertura manual como nos molinetes comuns.

Dotado de sistema exclusivo, proporciona instantânea liberação da linha e o desarme ocorre exatamente no momento do arremesso, dispensando qualquer preparativo.

Utiliza-se o equipamento em dias em que os peixes estão um tanto seletivos quanto ao tamanho das iscas. O spincast arremessa com precisão iscas diminutas a uma distância consideravelmente longa. Para pescar trutas, tilápias, apaiaris e outros peixes com preferência por iscas de menor tamanho, é insubstituível, graças à versatilidade no emprego de iscas hiperleves.

DICAS

SISTEMA DE RECOLHIMENTO E DESARME

Quando armado, o pino de recolhimento fica totalmente visível, girando a uma distância de centésimos de milímetros da abertura frontal e traciona a linha, que passa por sobre o rotor.

No momento da liberação, o pino é recolhido rapidamente ao interior do rotor e torna livre a passagem da linha.

COMO ARREMESSAR

Com movimento contínuo, leve a vara para trás e impulsione-a vigorosamente à frente, pois estará usando iscas muito leves.

Quando a vara atingir a posição de 11 horas, pressione e solte rapidamente a tecla de liberação. Nesse momento, mantenha a ponta da vara na direção da isca, acompanhando

todo seu trajeto.

Na ocasião em que julgar necessário interromper a saída de linha para encurtar a distância ou controlar o arremesso, pressione novamente a tecla até sentir que atingiu todo o curso, fazendo com que o rotor toque levemente a cobertura frontal e impeça a continuidade de saída de linha.

GEAR RATIO

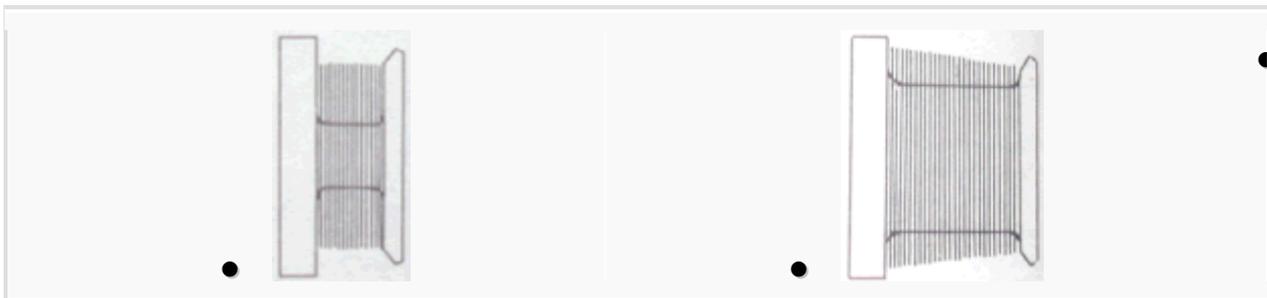
A expressão em inglês “Gear ratio ” indica a relação de recolhimento. Exemplo: Gear 5:1 – indica que para cada volta da manivela são das 5 voltas em torno do carretel. Esta relação é muito importante quando se pesca com iscas artificiais.

ROLAMENTOS

A expressão em inglês “Ball bearing ” indica ser uma carretilha com rolamentos. Quanto mais rolamentos, melhor o molinete.

CARRETÉIS

Supondo-se que diferentes molinetes da mesma categoria, de tamanhos equivalentes, estejam adequadamente abastecidos com linha de igual espessura, os melhores arremessos serão feitos com aqueles dotados de carretel mais largo, entendendo-se como largura a distância entre os flanges (rebordos do carretel). Um carretel largo e raso solta melhor a linha do que um carretel estreito e fundo.



Dois carretéis com o mesmo diâmetro e a mesma capacidade de linha: à esquerda, carretel comum e fundo; à direita, carretel raso e bem largo. O carretel largo arremessa melhor porque facilita a saída da linha, cujo bobinado tem menor profundidade, e a interferência da flange é menor.

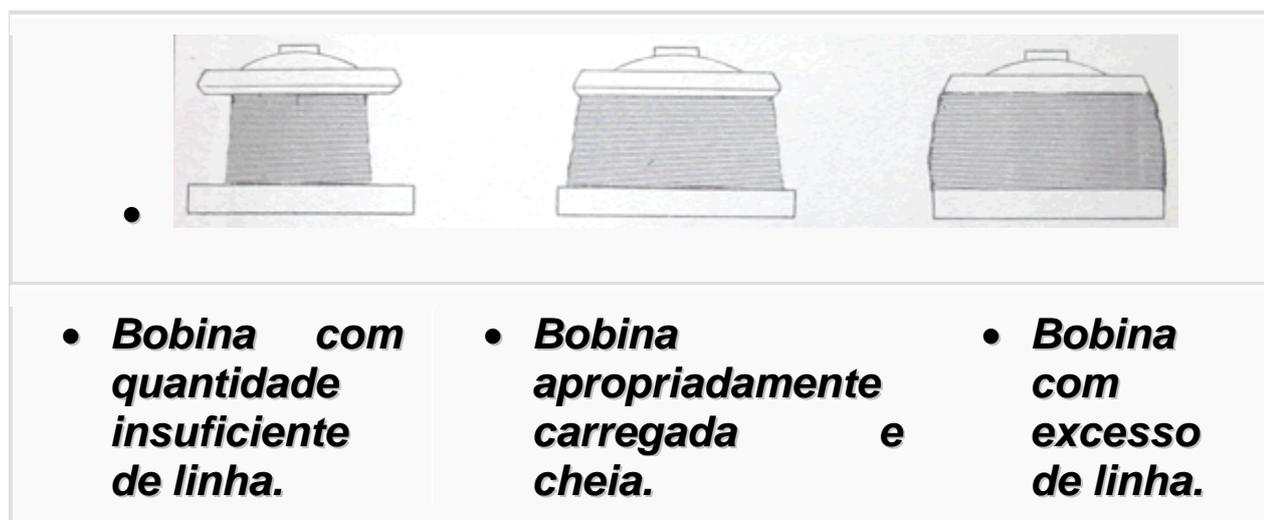
Além disto, o pode-se fazer um bobinado levemente cônico, para melhorar ainda mais a saída de linha.

COLOCANDO A LINHA

A colocação de linha em um molinete requer um pouco de cuidado para não o fazermos com a linha torcida. Se nas primeiras voltas você reparar que a linha está torcendo, corrija virando o carretel e voltando a abastecer.

Caso se disponha de carretéis sobressalentes, recomenda-se abastecê-los com linhas de espessuras diferentes, aumentando os recursos do equipamento. Mas, em qualquer caso, o mais importante é que o carretel esteja carregado corretamente, cheio mas sem excessos, até o limite adequado, possibilitando uma boa saída de linha.

Linha demais resultará em “cabeleira”, ao passo que linha de menos impedirá bons arremessos por causa do excessivo atrito contra o flange do carretel. O limite máximo aceitável é onde começa a curvatura da borda da flange, onde a linha se acomoda sem escorregar e sem se afrouxar. Passando deste ponto, a linha escorregará e não se assentará porque estará sobre a borda do flange.



REGULANDO A FRICÇÃO

Um aspecto bastante importante é a regulagem da fricção,

que deve ser feita a $\frac{1}{4}$ de resistência da linha usada ou da vara, quando esta for de resistência menor que a linha. Exemplo: se você abasteceu o seu molinete com linha de 12 libras de resistência, o seu ajuste deverá ser de 3 libras.

Para executar esse ajuste, monte seu conjunto vara, molinete e a linha passada, coloque uma balança na ponta da linha e aplique pressão na vara. Ela deverá acusar as 3 libras quando começar a soltar linha e, caso a marcação seja inferior, girar o botão de regulagem de forma a apertar mais a fricção até atingir as 3 libras. Caso marque a maior, girar o botão de regulagem de forma a soltar mais fricção para atingir as 3 libras desejadas. Para conversão de libras em quilos multiplique o valor em libras por 0,4536.

ARREMESSANDO COM SEU MOLINETE

Para executar o arremesso é necessário prender a linha junto à vara de pesca, usando o dedo indicador. A seguir, levante o pick-up e proceda ao arremesso. Após concluí-lo, vire a manivela para ativar o pick-up. O carretel deve estar o mais distante da base e a linha deve estar em posição perpendicular ao carretel (ângulo de 90°) para que o arremesso atinja maiores distâncias.

RECOLHENDO A LINHA

Ao recolher a linha, o movimento da manivela deve ser feito com pressão de fora para dentro, a fim de não forçar e deslocar a união coroa x pinhão. Evite o manuseio excessivo do libertador do anti-recuo. Além disto, a borboleta de freio é uma peça de fácil recepção à água salgada, quando de mãos molhadas a ativamos para os lançamentos da linha.

FREANDO A ISCA NO AR

No molinete, utiliza-se o dedo que segura a linha antes de abrir o arco para o lançamento, mantendo-o próximo do carretel da mesma forma que na carretilha, ou seja, sentindo a saída da linha e pressionando o carretel levemente para controlar a liberação desta. Aperte mais se sentir que vai

passar o ponto desejado ou libere no caso contrário. Uma dificuldade maior terá o pescador com mãos pequenas, pois não alcançará o carretel em alguns molinetes.

CUIDADOS DE MANUTENÇÃO

Alguns cuidados de manutenção são importantes para o bom funcionamento do seu molinete. Após usá-lo, trave a fricção e lave-o em água corrente usando uma escova macia, com atenção para o guia fio e manivela, locais onde pode acumular sujeira como barro ou areia. Após secá-lo, lubrifique-o com uma gota de óleo tipo “Singer”.

Alguns pontos devem receber um pouco de graxa de consistência fina. A lubrificação externa do molinete merece um cuidado especial e só deve ser feita sem o carretel, para evitar o contato do óleo com o nylon. Lubrifique parafusos, controlador de anti-recuo, engrenagens de freio, guarda-linha, manivelas e evite graxas nas áreas externas para dificultar a aderência de areia ou outras partículas.

Não use excessivamente óleos e graxas para evitar vazamentos. Após uma pescaria em água salgada, molhe levemente um pano com silicone, arremesse em seco e recolha a linha passando-a dentro do pano com silicone, isso evitará o ressecamento do nylon

CARRETILHA PERFIL BAIXO



CARRETIHA PERFIL ALTO



MOLINETE FRONTAL

NORMAL

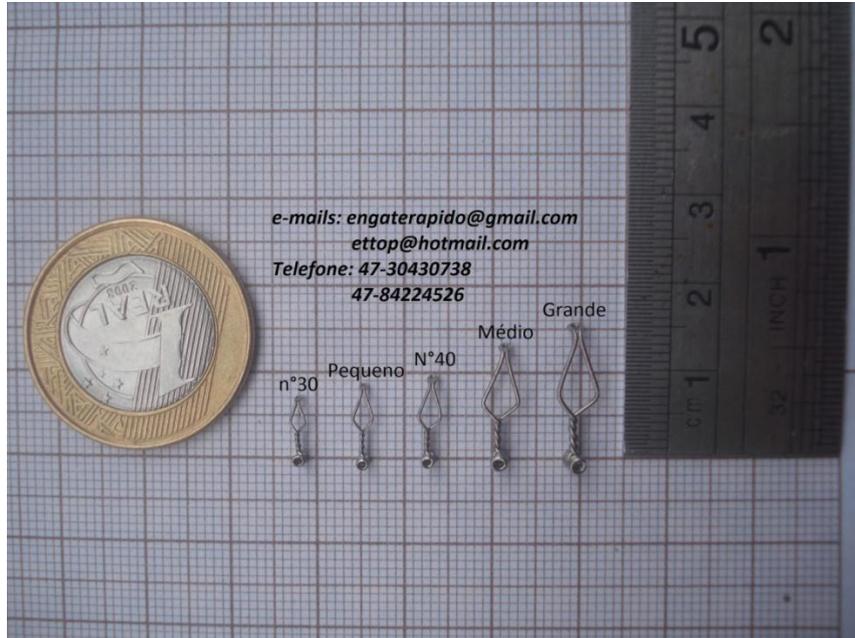


***MOLINETE FRONTAL
LONG CAST***

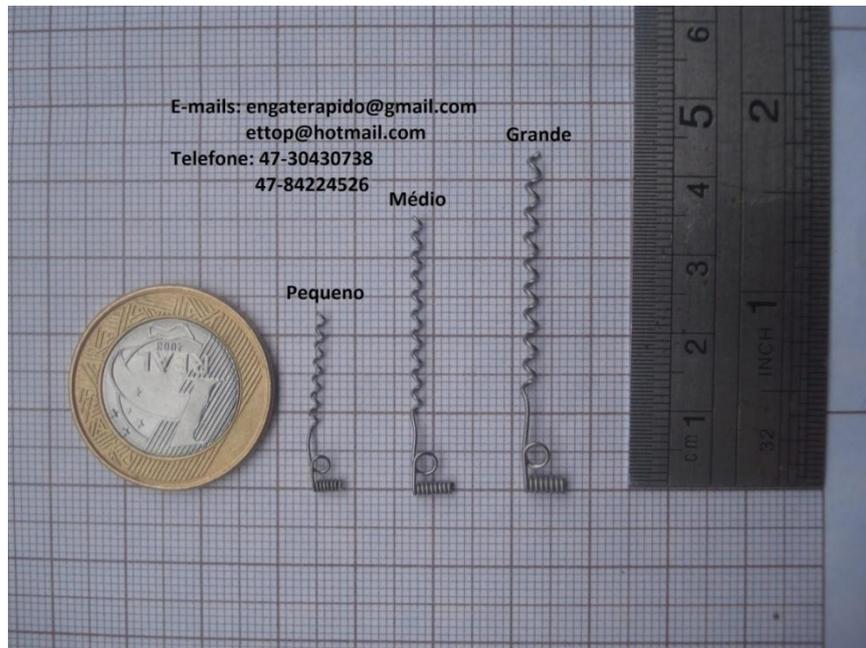


ALGUNS MODELO DE ROTORES E PRESILHAS

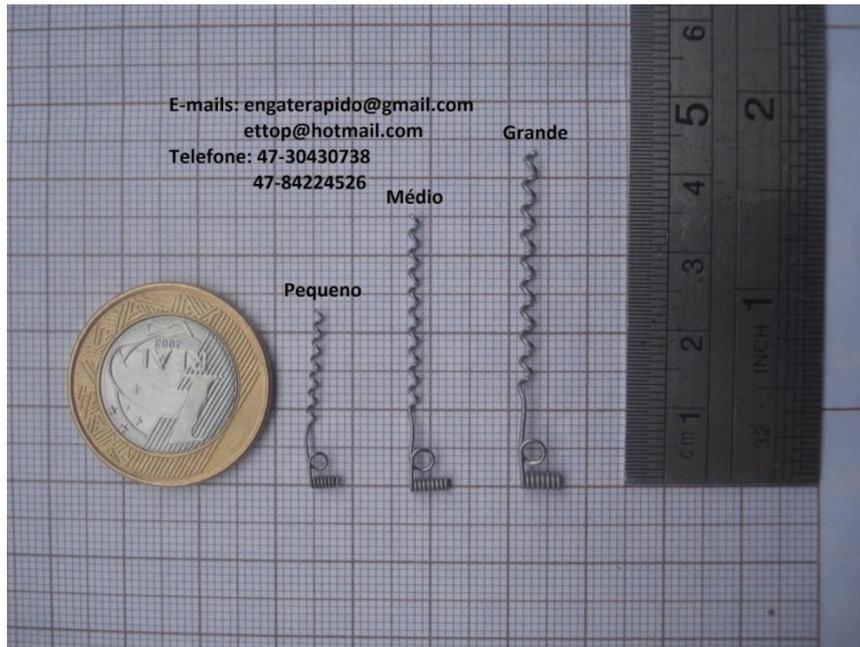
ENGATE RÁPIDO



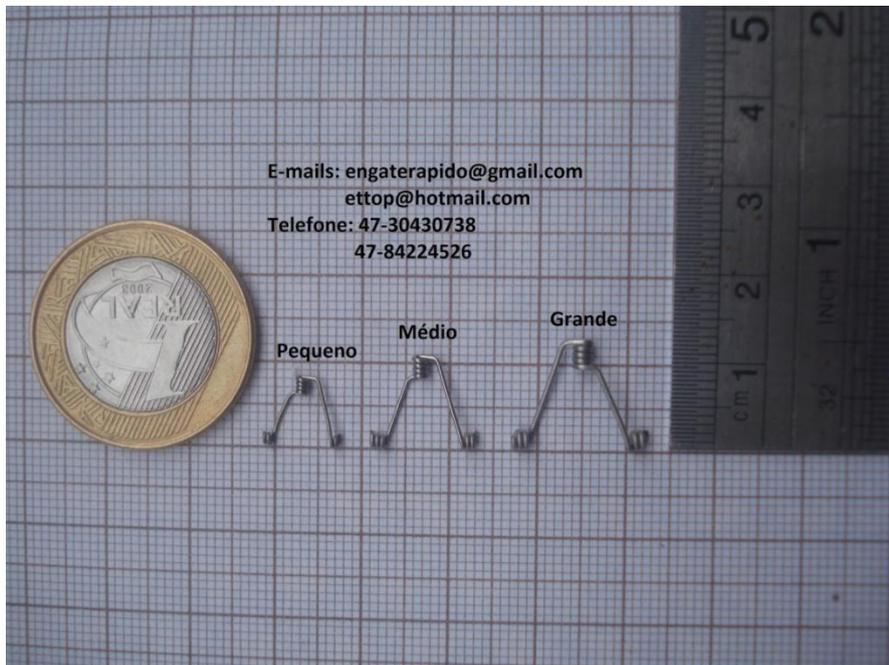
RABO DE PORCO



RABO DE PORCO



ASA DELTA



ENGATE FRANCES S/GIRADOR



PRESILHA



VARAS



POR QUE SE PERDE O PEIXE

É uma frustração perder um belo peixe quando tudo parecia estar dando certo: o equipamento era apropriado para aquela pescaria, a regulagem da carretilha ou do molinete estava correta, você estava fazendo bem a sua parte, etc, e de repente, o “seu” peixe vai embora...

Essas perdas podem ser evitadas, gastando-se algum tempo antes da pescaria com procedimentos simples de verificação do equipamento (vara, carretilha, linha e material de ponta). Inspeccionar seu equipamento com alguma freqüência lhe dará mais segurança na hora de pescar, além de fazer parte do ritual de satisfação que nos proporciona o nosso esporte. Vejamos o que deve ser feito:

LINHAS

As linhas de pesca (monofilamento ou multifilamento) estão cada vez melhores e mais resistentes. Entretanto, na luta com o peixe, basta o atrito com alguma galhada submersa, ponta de pedra no leito do rio, ou ainda na borda do barco, para enfraquecer e por em risco uma linha e a pescaria. Por isso, a cada dia de pesca, ou em caso de dúvida sobre o que ocorre com o equipamento, verifique o estado da linha, principalmente nos primeiros dois metros (isso pode ser feito visualmente e pelo tato). Notando qualquer aspereza ou irregularidade, corte fora esses dois metros, ou o que achar necessário, fazendo nova amarração do material de ponta. (Linhas de multifilamento requerem um leader da mesma resistência, ou maior, usando monofilamento ou fluorocarbono, ou um empate de aço flexível). Use nós de qualidade para amarrar a linha no material de ponta (como o nó Berkley), ou para emendar com o leader ou arranque (como o nó Albright). Não se impressione com os nomes; estes nós são simples de fazer. Testes dos fabricantes mostram que o uso de um nó comum ou nó cego pode enfraquecer a linha naquele ponto em até 50%. Não há dificuldade em fazer um nó um pouco mais elaborado. É só praticar. Alguns pescadores costumam comprar e estocar mais linha do que vão gastar nos próximos sete ou oito anos. Isso não é bom, porque as linhas sofrem ressecamento, perdem

a flexibilidade e se enfraquecem. Compre a linha para o seu

equipamento na expectativa do quanto você vai usá-lo nos próximos dois anos, e vá repondo o seu estoque. Outro detalhe: quando a chumbada usada corre solta na linha, a cada arremesso ela é parada pelo nó que prende a linha ao material de ponta. E quando se faz pescaria de fundo com esse tipo de chumbada, ela também é frequentemente pressionada contra o nó, enfraquecendo a linha naquele ponto. Um modo de evitar esse desgaste é usar um pequeno pedaço de capa de fio elétrico (meio centímetro), cujo furo permita passar a linha usada. Esse pedaço de material plástico servirá de “amortecedor” para os impactos do chumbo contra o nó da linha. Outro recurso é colocar uma missanga na linha, entre a chumbada e o nó

VARAS

É preciso verificar regularmente o estado dos passadores e da ponteira de suas varas de pesca. O atrito, desgaste e enfraquecimento da linha certamente ocorrerão se qualquer uma dessas partes apresentar sulcos, ferrugem, trincas ou rachaduras. O primeiro passador (que é também o maior) e a ponteira são os pontos mais sujeitos a apresentar problemas. Essas partes são muito baratas para serem consertadas; a melhor solução é providenciar sua troca. Como regra básica no manuseio de varas de pesca (e também para carretilhas e molinetes), nunca coloque suas varas deitadas no fundo do barco, no chão, ou no barranco do pesqueiro. Um descuido pode custar o fim de uma pescaria, fora o prejuízo. Ao embalar suas varas para viagem em tubos tipo PVC, não force a capacidade do tubo empurrando mais varas para dentro dele. Isso pode provocar o amassamento ou quebra dos passadores e ponteiros e o desprendimento de seus anéis internos, o que você só vai perceber na chegada ao seu destino. Proteja as pontas das varas com pedaços de espuma de poliuretano. Varas de grafite, então, são ainda mais sensíveis a pisadas e a pancadas laterais. Todo cuidado se justifica.

CARRETLHAS E MOLINETES

As carretilhas apresentam menos chances de causar problemas que nos levem a perder peixes, quando têm boa manutenção e

uso correto. Seu ponto de atrito com a linha se resume ao distribuidor à frente do carretel. É preciso verificar se o distribuidor está limpo e se não apresenta nenhum defeito que possa causar estragos na linha de pesca. Já os molinetes têm dois pontos de atrito que precisam ser checados para ver se não apresentam problemas: o braço do pick-up, que atrita com a linha a cada fechamento do molinete, e a própria roldana do pick-up, onde a linha desliza no recolhimento. Essas partes precisam de atenção regularmente, e deverão ser trocadas se necessário. Não se esqueça também de que a areia e a sujeira são grandes inimigos do seu molinete ou carretilha (outro motivo para não deixá-los no chão ou no fundo do barco). A manutenção (limpeza e lubrificação) de carretilhas e molinetes deve ser feita regularmente, conforme a carga de uso que recebem. Se você não tem tempo ou habilidade para isso, leve-os a um técnico quando for necessário.

ANZÓIS E MATERIAL DE PONTA

A qualidade dos equipamentos e materiais de pesca tem se aprimorado muito nos últimos tempos. Ainda assim, certos detalhes e cuidados como os relatados acima se fazem necessários para o nosso sucesso. Isso é válido também para os anzóis, principalmente os de maior tamanho, cujas pontas frequentemente precisam de uma afiação melhor que a que vem de fábrica (existem à venda instrumentos de amolar para esse fim). Imagine você numa luta com um dourado de uns dez quilos, e na hora de embarcar o bicho, ele vai embora porque o anzol não fisgou corretamente. Junto com os anzóis (compre os de melhor qualidade), veja se os leaders, giradores, grampos e presilhas estão em bom estado e corretamente fechados na hora do uso.

É melhor se prevenir, para ter sucesso. E boa pescaria!

ESTICADOR DE ANZOL

PORTA EMPATE P/ 30 ANZÓIS

Excelente porta empate confeccionado em tubo de pvc de 40 mm, com acabamento de borracha com cortes, onde segura a linha da pernada e na outra extremidades e cortes pequenos, onde fixa os anzóis, pois assim não escorregam conforme figura, um equipamento ideal para quem pratica a pesca de beira de praia, rio, lagoa, açude, otimizando tempo para troca da pernada do chicote com tamanho compacto entre 40 a 60 cm de comprimento, conforme o tipo da água (calma, corrente) cabe em qualquer bolsa ou mochila para transporte, sem tomar muito espaço físico, conservando assim as pernadas esticadas evitando a torção da linha do anzol embaixo da água.



LINHAS

MONOFILAMENTO



MULTIFILAMENTO

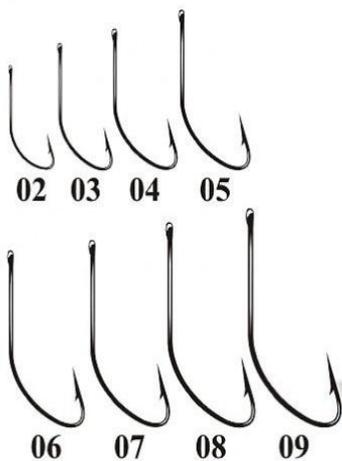


ANZOLDE PATINHA

AKITAKITSUNEMARUSEIGO



MARINER 4330



OWNER



LIDER LEADERMONOFILAMENTO



LIDER LEADER FLUORCARBONO



MIÇANGA NA PERNADA DO ANZOL

Você já experimentou adicionar miçangas coloridas junto a PERNADA DO ANZOL?

O uso de cores na pesca de praia sempre foi tratado com muitas ressalvas, principalmente devido ao receio de se afugentar os peixes. As pernadas são quase que em sua totalidade confeccionadas com linhas de monofilamento transparentes, o mesmavalendo para os chicotes. Alguns pescadores começam a fazer uso de cores como vermelho, verde-limão e laranja, mas ainda são minoria. (EU USO E SÃO EXCELENTES)

Resolvi reproduzir a experiência, optei pelo uso de miçangas coloridas. Fiz testes em diversas PESCARIAS, em diferentes LUGARES, para verificar se as cores teriam influência no rendimento das pescarias.

Para minha surpresa, o resultado vem sendo positivo, não necessariamente pela cor, mas provavelmente pelo formato que o conjunto isca+miçanga adquire e por sua movimentação dentro d'água, de modo a não ficar completamente estacionado.

Se não é possível afirmar ao certo que a boa produtividade é justificada pelas miçangas, posso ao menos garantir que atrapalhar, elas não atrapalham. MAS É COMO DIZEM, estão até trazendo “SORTE” para meus anzóis..



MONTAGEM

As pernadas podem ser feitas com tamanhos variados, de 30 a 50 centímetros, com linha de monofilamento branca, e com o modelo de anzol de sua preferência. O detalhe é usar uma miçanga colorida solta na pernada, de forma que ela fique junto ao anzol iscado)

(conforme figura abaixo)



CORES

Aparentemente, não há diferenças de rendimento com o uso de diferentes cores. Peixes como, corvina, bagres e papa-terra foram fisgados com uso de miçangas em cores como, laranja, verde-limão (com pigmento “glow”), vermelho, pink e branco, em formato oval e de bolinha.

Quando a isca é o corrupto ou o marisco, a preferência é por miçangas laranjas ou vermelhas, cuja cor se aproxima da das ovas desses animais. Para a minhoca da terra, minhoca de praia e o camarão, cores diversas foram usadas, todas com bons resultados, a gosto do pescador.



CUSTO

As miçangas podem ser encontradas em qualquer armário que venda material para artesanato, nas mais diversas cores, formas e tamanhos. As que foram utilizadas para os testes foram compradas em uma loja de aviamento, por R\$ 2,00 (o dedal) com 20 unidades de miçangas com formato oval e R\$ 1,00 (pacote com 20 unidades do formato bolinha).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo o material para a pesca, encontra-se no comércio local, (BETO ARTIGOS DE PESCA) desde da chumbada, anzol, linha, caniço, missangas, engate rápido, girador, canelinhas, presilha, linha Settanyl ou Aptan n° 40 (para fazer os nós de correr no chicote), esperas, alicates, carretilhas e molinetes e etc. O importante é você saber escolher na hora da compra o seu material, (para não gastar em dobro) se não souber ou ficar em dúvida, não se acanhe peça orientação a quem sabe isto é, muito, MASMUITO IMPORTANTE.

SUPER DICA

O que também não pode faltar na tralha do pescador, é:

Licença de Pesca do IBAMA;

Óculos Polarizado;

Protetor Solar;

Capa de Chuva;

Boné

CONSCIENTIZAÇÃO

O que não pode ocorrer:

“NUNCA PESQUE DE MAIS, PARA NÃO JOGAR FORA”

DICA FINAL

CONHECIMENTO

SEMPRE ESTAMOS ADQUIRINDO, NO DIA A DIA, MATERIAIS DE PESCA, POIS ESTÁ SEMPRE APARACENDPO COISAS NOVAS E UTEIS EM NOSSAS PESCARIAS, E O MAIS IMPORTANTE AINDA É O QUE APRENDEMOS SOBRE PESCA, AUMENTANDO ASSIM O NOSSO CONHECIMENTO, POIS NUNCA ESTAMOS COMPLETO, POIS CADA UM SABE UM POUCO E JUNTANDO TODOS OS NOSSOS CONHECIMENTO NUNCA SERÁ DEMAIS. ESPERO QUE VOCE TENHA APRENDIDO ALGUMA COISA, TENHO CERTEZA, QUE VOCÊ TERÁ UM BOM RESULTADO NA SUA PESCARIA, TANTO NA COMPETITIVA COMO NA ESPORTIVA, (ACONTECEU COMIGO) E VERÁ QUE VAI MUDAR MUITA COISA, É LÓGICO, PARA MELHOR. PRATIQUE MAIS A PESCA, POIS SOMENTE ASSIM VOCÊ VAI ADQUIRIR MAIS EXPERIÊNCIA, AUMENTANDO ASSIM O SEU CONHECIMENTO, QUE SOMANDO COM O QUE LEU E MAIS O QUE VOCÊ SABE, VAI SER UM SUCESSO TOTAL A SUA PRÓXIMA, PESCARIA

NÃO ESQUEÇA, QUE;

INVESTIR

EM MATERIAL DE PESCA, É O FATOR PRINCIPAL PARA UMA BOA PESCARIA ESPORTIVA E UMA EXECELENTE CLASSIFICAÇÃO NA PROVA COMPETITIVA.

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE A PESCA

OU

SUGESTÕES

SOMOS TODOS OUVIDOS

PARTICIPE CONOSCO,

JUNTE-SE A NÓS,

***AS GRANDES BRIGAS ESTÃO AQUI NO
PARAISO DAS EMOÇÕES. ESTAMOS TE ESPERANDO,
POR QUE, JUNTOS SOMOS MAIS FORTES.***

DIRETOR DE PESCA

CAPITÃO/ PAIXÃO

Email: domcapitao@yahoo.com.br

Fone: 99172-9406 - 3222-4646